



ISSN: 2595.5039

# NECESSIDADE DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: identificação de riscos e intervenção imediate

## NURSING PERFORMANCE IN THE FACE OF PRESSURE INJURIES IN ELDERLY PEOPLE IN LONG-TERM CARE INSTITUTIONS

CHAGAS, Aleiko Rafael Favacho; GOMES, Eliene Alves De Moraes; MACEDO, Jhonaisa Dos Santos; SILVA, Ludmila Arruda Belmonte; BRITO, Rita De Souza De<sup>1</sup>; BRASILEIRO, Marislei Espíndula<sup>2</sup>.>

<sup>1</sup>Acadêmicos do 10º período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Unida de Campinas.

E-mails:

[aleikorafaefavacho@gmail.com](mailto:aleikorafaefavacho@gmail.com),  
[elienne.1000@gmail.com](mailto:elienne.1000@gmail.com),  
[santosjhonaisa@gmail.com](mailto:santosjhonaisa@gmail.com),  
[ludmila.belmonte@hotmail.com](mailto:ludmila.belmonte@hotmail.com), e  
[ritasouza510@gmail.com](mailto:ritasouza510@gmail.com),

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps.

E-mail: [dramarislei@gmail.com](mailto:dramarislei@gmail.com)

Não há conflitos de interesses.

Os documentos foram submetidos a detectores de plágio e uso de Inteligência Artificial (app.grammarly.com) e os resultados foram menores que 3%.

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas à atuação da equipe de enfermagem na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão (LPP) em indivíduos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As LPPs constituem um grave problema de saúde pública, especialmente entre a população idosa, devido à fragilidade cutânea, à mobilidade reduzida e à presença de comorbidades crônicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em estudos previamente publicados nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Periódicos CAPES e Google Acadêmico, no período de 2007 a 2025. A análise de 23 estudos permitiu a identificação de dois eixos temáticos principais: fatores de risco e práticas de cuidado eficazes. Entre os fatores de risco, destacam-se: nutrição inadequada (60%), imobilidade associada à umidade da pele (40%), incontinência urinária e/ou fecal (40%), fricção e cisalhamento (40%) e pressão prolongada sobre proeminências ósseas (26,67%). Quanto às práticas de cuidado, as intervenções mais recorrentes incluem: mudança de decúbito e hidratação (100%), inspeção diária da pele (88%), higiene adequada e suporte nutricional (75%) e troca regular de fraldas (50%). Os resultados evidenciam que a atuação da equipe de enfermagem é essencial para a prevenção e manejo das LPPs, contribuindo para um cuidado integral, humanizado e centrado no paciente. A identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de práticas baseadas em evidências são fundamentais para a melhoria da qualidade assistencial nas ILPIs. Entretanto, a efetividade dessas ações é comprometida por diversos desafios, como escassez de profissionais qualificados, insuficiência de recursos materiais, sobrecarga de trabalho, ausência de orientação especializada e baixa adesão aos protocolos institucionais. Esses obstáculos reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas, melhorias estruturais nas ILPIs e capacitação contínua das equipes de enfermagem e cuidadores.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Idoso, Lesão Por Pressão, Institucionalizado, saúde do idoso.

### ABSTRACT

*This study aims to analyze the scientific evidence related to the performance of the nursing team in the prevention, evaluation and treatment of pressure injuries (PU) in individuals living in Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCF). PUs constitute a serious public health problem, especially among the elderly population, due to skin fragility, reduced mobility and the presence of chronic comorbidities. This is an integrative literature review,*

*based on studies previously published in the SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library), CAPES Journals and Google Scholar databases, from 2007 to 2025. The analysis of 23 studies allowed the identification of two main thematic axes: risk factors and effective care practices. Among the risk factors, the following stand out: inadequate nutrition (60%), immobility associated with skin moisture (40%), urinary and/or fecal incontinence (40%), friction and shear (40%) and prolonged pressure on bony prominences (26.67%). Regarding care practices, the most common interventions include: changing position and hydration (100%), daily skin inspection (88%), adequate hygiene and nutritional support (75%) and regular diaper changes (50%). The results show that the work of the nursing team is essential for the prevention and management of PUs, contributing to comprehensive, humanized and patient-centered care. Early identification of risk factors and implementation of evidence-based practices are essential to improving the quality of care in LTCFs. However, the effectiveness of these actions is compromised by several challenges, such as a shortage of qualified professionals, insufficient material resources, work overload, lack of specialized guidance, and low adherence to institutional protocols. These obstacles reinforce the need for investments in public policies, structural improvements in LTCFs, and ongoing training of nursing teams and caregivers.*

*Keywords: Nursing, Elderly, Pressure Injury, Institutionalized, Elderly Health.*

## **1 INTRODUÇÃO**

As lesões por pressão (LPP) representam um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente no cuidado de pacientes idosos e acamados. Trata-se de uma condição clínica complexa, com implicações que transcendem o comprometimento físico da pele, afetando também o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores.

Neste contexto, a literatura recente, como o estudo de Matos *et al.* (2023), tem enfatizado a gravidade das LPPs e suas consequências, como o risco de infecções, dor crônica, limitação funcional e aumento da mortalidade. O presente trabalho discutirá esses aspectos, destacando a relevância do tema para a saúde pública, bem como os impactos econômicos e sociais decorrentes dessa condição. Matos *et al.* (2023) destacam que as lesões por pressão (LPP) constituem uma condição clínica de elevada relevância para a saúde pública, principalmente no contexto da atenção à população idosa e acamada. Essas lesões comprometem significativamente a integridade da pele e dos tecidos subjacentes, podendo evoluir para quadros infecciosos graves, dor crônica, limitação funcional, além de gerar sofrimento emocional e psicológico tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Além disso, as LPPs estão fortemente associadas ao aumento das taxas de morbidade e mortalidade, bem como à ampliação dos custos hospitalares e da permanência em serviços de saúde.

A Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, criou normas sociais para o tratamento dos idosos, garantindo-lhes integração, autonomia e

participação na sociedade e, principalmente, a com qualidade de vida. O conceito de pessoa idosa é delimitado pelo artigo 1º do seu estatuto, que diz: É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Brasil, 2003).

Com o envelhecimento, os idosos passam a demandar cuidados mais intensivos com a saúde, uma vez que frequentemente apresentam múltiplas condições clínicas, muitas das quais são de natureza crônica. Esse contexto requer acompanhamento contínuo, administração regular de medicamentos, realização periódica de exames e atenção integral à saúde. Para aqueles que não dispõem de uma rede de apoio familiar adequada, a institucionalização em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surge como uma alternativa viável de cuidado. Entretanto, a entrada em uma ILPI representa uma transição significativa na vida do idoso, podendo intensificar sua vulnerabilidade a agravos à saúde. Essa suscetibilidade é agravada por fatores inerentes ao processo de envelhecimento, como a maior fragilidade da pele, a limitação da mobilidade e a carência de cuidados individualizados, afirma Sousa (2021).

Há que se denunciar as legislações que regulam as ILPIs consideradas residências, no entanto, apesar de terem idosos com diversas comorbidades, não exigem a presença do enfermeiro, o que pode ser considerado um risco para os idosos. Mesmo tendo idosos assentados, as ILPIs não se enquadram, a priori, como serviços de saúde, e sim como residências coletivas para idosos. Sendo assim, de acordo com o artigo 17 da RDC 502/2021, as instituições podem possuir profissionais de saúde vinculados à sua equipe de trabalho, o que normalmente ocorre, apesar de não ser uma exigência da RDC (Brasil, 2021). Importante lembrar que, no caso de a ILPI dispor de consultório ou oferecer serviços assistenciais de saúde, devem ser aplicados os requisitos específicos dos estabelecimentos de saúde para essas unidades.

Conforme Branco *et al.* (2022), Nascimento, Gonzaga e Ribas (2023), é comum que pessoas idosas desenvolvam lesões por pressão” (2023, p. 1247). Segundo a definição, a Lesão por Pressão (LPP) consiste em um dano localizado na pele e/ou nos tecidos mais profundos, geralmente ocorrendo sobre áreas ósseas salientes, como resultado da pressão constante ou de fatores diversos combinados. Infelizmente, o surgimento dessa condição pode comprometer seriamente a saúde do paciente, dificultando a recuperação funcional, provocando dor intensa e favorecendo o aparecimento de infecções graves. Além disso, está frequentemente associada a longos períodos de internação, sepse e aumento do risco de morte. De acordo com Sousa (2021), embora os asilos sejam a forma mais antiga de cuidado institucional para pessoas idosas fora do convívio familiar no Brasil, ainda não existe uma definição clara e consensual sobre o que configura uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Originalmente, essas instituições eram voltadas para atender indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Essa circunstância demonstra que a falta de recursos financeiros e a ausência de moradia são fatores

determinantes para que muitas pessoas recorram a esses locais, que integram a rede de proteção social. No entanto, com o aumento da longevidade entre pessoas que apresentam limitações físicas, cognitivas e mentais, torna-se necessário que os asilos também façam parte dessa rede, contribuindo, assim, para prolongar a

vida de muitos idosos.

A ocorrência de Lesões por Pressão (LPP) em ambientes de cuidado à saúde é vista como um importante indicador da qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. Isso ocorre porque os profissionais de enfermagem têm um papel essencial na detecção precoce de fatores de risco e na preservação da integridade cutânea dos pacientes. A notificação dos casos de lesão por pressão nas instituições de saúde no Brasil é obrigatória junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), com a finalidade de registrar cada ocorrência, compreender as causas e desenvolver estratégias voltadas à melhoria da qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. Os enfermeiros são os profissionais encarregados não apenas de avaliar o risco de desenvolvimento de lesões por pressão nos pacientes, mas também de prestar cuidados, elaborar prescrições de enfermagem voltadas à prevenção e ao tratamento, além de promover a capacitação de outros membros da equipe de saúde, conforme apontado por Santos *et al.* (2021).

Segundo Fecchio *et al.* (2024), existe uma ampla variedade de pesquisas que investigam os fatores relacionados ao surgimento das Lesões por Pressão (LPP), além das estratégias direcionadas à sua prevenção e manejo clínico. Entretanto, para que seja possível elaborar um plano de cuidados realmente eficaz, é essencial compreender não apenas a complexidade clínica do paciente acometido, mas também as particularidades estruturais das lesões. Além disso, é importante considerar as especificidades da população afetada, especialmente adultos e idosos, e o contexto assistencial onde essas lesões são mais frequentemente observadas.

Para Sardeli *et al.* (2021), as lesões por pressão (LPP) representam um desafio relevante para a saúde pública global, devido ao seu impacto expressivo nos sistemas de atendimento. Apesar da implementação de medidas preventivas e da identificação antecipada de indivíduos com maior suscetibilidade, sua incidência ainda é elevada. As LPP configuram um problema epidemiológico importante, especialmente entre adultos, idosos e pacientes em estado crítico. Essas lesões podem gerar consequências sérias, como dor intensa, maior risco de complicações clínicas, atraso no processo de recuperação e internações mais prolongadas. Ademais, estão associadas a taxas elevadas de mortalidade, aumento da carga de trabalho para os profissionais de saúde e acréscimo nos custos hospitalares.

Segundo Tonole *et al.* (2023), a identificação do risco para o surgimento de lesões por pressão é o primeiro passo na prevenção, realizada por meio de escalas validadas. Após a detecção dos pacientes em risco, os profissionais de enfermagem necessitam de recursos

humanos e materiais adequados para assegurar a continuidade do cuidado, que abrange ações como higiene adequada, inspeção diária da pele, hidratação, alterações regulares de posição, reposicionamento constante e trocas frequentes de fraldas, entre outras práticas.

Matos *et al.* (2023) destacam que o desenvolvimento de uma ferramenta específica para esse grupo populacional pode facilitar a coleta de dados detalhados e precisos sobre as características, fatores de risco e padrões das lesões por pressão. Essa informação é fundamental para compreender melhor a dimensão do problema e suas particularidades em diferentes contextos. Além disso, a utilização desse instrumento contribui para a formulação de estratégias de intervenção mais eficazes e viáveis, que atendam às necessidades reais dos pacientes. Com isso, espera-se uma redução significativa na incidência dessas lesões, melhoria na qualidade do cuidado prestado e uma maior eficiência dos recursos empregados, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde envolvidos no processo.

### **1.1 Referencial Teórico**

A pesquisa conduzida por Machado *et al.* (2019), divulgada na *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, teve como propósito destacar os principais fatores de risco e as estratégias de prevenção das lesões por pressão, com ênfase na utilização prática da Escala de Braden. De acordo com a leitura, as lesões por pressão são ocasionadas por pressão não aliviada, cisalhamento e fricção, podendo assim acometer os tecidos fragilizados e causar morte tecidual, com maior incidência em proeminências ósseas. Segundo análise realizada pelo autor, as lesões por pressão estão associadas à modificações ou deficiências nutricionais, exposição da pele à umidade, ventilação mecânica, disfunção circulatória, perfusão tissular prejudicada, faixa etária, sepse, longo período de internação e, especialmente, prolonga exposição à pressão.

Uma análise conduzida por Silva *et al.* (2019), publicada na *Revista Baiana de Enfermagem*, discorreu sobre a relação entre a composição corporal com a distribuição de pressão de interface sob a proeminência óssea e a ocorrência de lesão por pressão. Entre os elementos que contribuem para o surgimento das lesões por pressão, destacam-se os aspectos relacionados ao estado nutricional, os quais são apontados como causas indiretas. Classificações nutricionais extremas, como a magreza e a obesidade, são consideradas fatores de risco para a ocorrência dessas lesões. De acordo com o estudo, as avaliações foram realizadas em idosos com e sem presença de lesões, constatando que a quantidade de água corporal e gordura corporal interferem diretamente no acometimento de lesão por pressão.

Estudo conduzido por Girondi *et al.* (2021), publicado na *Revista de Ciências da Saúde*, teve como objetivo identificar estudos de intervenções preventivas, diagnósticas e de tratamento de lesão por fricção e lesões por pressão em idosos. Nessa categoria são apresentados os estudos que apontam que se tratando da rapidez com que as lesões por pressão e lesões por

fricção podem se desenvolver faz-se fundamental identificar os pacientes em risco e iniciar medidas preventivas seja no âmbito domiciliar quanto hospitalar. Sendo assim, as medidas para intervenção são possíveis a partir do momento em que identificados os fatores de riscos.

Estudos realizados pelos autores identificam a relação entre a idade avançada e o desenvolvimento de lesão por pressão, principalmente quando se trata de idosos longevos. O aumento da idade é preditor no desenvolvimento destas nos mais variados cenários, principalmente em pacientes críticos. Além disso, as síndromes geriátricas, como incontinência, mobilidade reduzida e desnutrição, também contribuem para o aumento do risco de lesões por pressão. Idosos submetidos à hospitalização prolongada apresentam risco ainda maior de desenvolvê-las.

No estudo desenvolvido por Sardeli et al. (2021), publicado no *Periódico Brazilian Journal of Development*, é destacado que o protocolo voltado à prevenção de lesões por pressão oferece orientações aplicáveis a todos os pacientes com risco de desenvolver esse tipo de lesão, independentemente do ambiente de cuidado. A ocorrência de lesões por pressão é considerada um indicador negativo da qualidade da assistência, sendo reconhecida internacionalmente como um evento adverso, além de representar um desafio significativo para a área da saúde. Os autores recomendam a utilização da Escala de Braden pelo enfermeiro como ferramenta para a identificação precoce de pacientes sob risco, o que configura uma estratégia sistemática para a prevenção e o direcionamento de cuidados adequados.

Uma pesquisa conduzida por Grden et al. (2021) foca na avaliação de risco para lesões por pressão em idosos internados, identificando fatores associados a esse problema. Os resultados indicam que a identificação precoce dos riscos é fundamental para a implementação de estratégias preventivas. Essa avaliação contínua é uma prática recomendada para a proteção da integridade da pele dos pacientes.

Um estudo elaborado por Mastrodomenico et al. (2023), publicado na *Revista Nursing Edição Brasileira*, apresenta um aplicativo móvel desenvolvido para a predição do risco de lesão por pressão, utilizando a escala de Glamorgan. A pesquisa demonstra que a tecnologia pode ser uma aliada na prática de enfermagem, oferecendo ferramentas que auxiliam na avaliação e na prevenção de complicações, promovendo uma abordagem mais proativa na assistência.

Estudo coletado por Sá et al. (2024), publicado no *Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) da PUC Goiás*, concluiu que as estratégias mais efetivas para prevenção de lesões por pressão incluem o uso de escalas de avaliação de risco (como escala de Braden); a mudança frequente de decúbito dos pacientes; a aplicação de dispositivos de alívio de pressão (como colchão especial) e a hidratação da pele. No entanto, também foram identificados desafios significativos enfrentados pelos enfermeiros, como: escassez de recursos, sobrecarga

da jornada de trabalho, falta de treinamentos específicos e dificuldade em engajar equipes multiprofissionais. Esses resultados reforçam a necessidade de melhorar as condições de trabalho e capacitação dos profissionais de enfermagem, além de políticas mais eficazes para prevenir lesões por pressão no Brasil.

Uma análise conduzida por Fecchico et al. (2024), publicada na *Revista Cogitare Enfermagem da UFPR*, destaca a ampla produção científica disponível sobre os fatores de risco relacionados ao aparecimento de lesões por pressão, assim como as estratégias voltadas à sua prevenção e tratamento. Contudo, para a elaboração de um plano de cuidados eficaz, que considere a complexidade dos pacientes acometidos por esse tipo de lesão, é fundamental compreender tanto as características estruturais das feridas quanto os aspectos específicos da população afetada — em especial adultos e idosos — e os contextos assistenciais nos quais a incidência é mais frequente.

Os estudos foram realizados por Machado et al. (2019), Silva et al. (2020), Girondi et al. (2021), Sardeli et al. (2021), Grden et al. (2021), Mastrodomenico et al. (2023), Sá et al. (2024) e Fecchico et al. (2024), elaborados por graduandos em enfermagem, enfermeiros, pesquisadora, pós-graduado em saúde do idoso, mestres, doutores em enfermagem, farmácia e odontologia e pós-doutorado em saúde coletiva. Todos os autores são unânimes ao reconhecer a relevância da atuação da enfermagem na prevenção das lesões por pressão.

Todos os estudos destacam a relevância da identificação precoce dos fatores de risco, assim como a importância de intervenções assertivas por parte da equipe de enfermagem no cuidado de idosos em instituições de longa permanência. Considerando aspectos como mobilidade reduzida e estado nutricional, a identificação precoce configura-se como uma medida preventiva eficaz, tanto no âmbito domiciliar quanto nas instituições e no contexto hospitalar.

Os autores dos estudos concordam que a atuação da enfermagem é essencial na prevenção das lesões por pressão (LPP) em idosos, especialmente por exigirem conhecimentos específicos acerca da condição cutânea fragilizada típica dessa população. Ressalta-se, nesse contexto, a importância da educação continuada para os profissionais de saúde, indicando que a capacitação e o treinamento são cruciais para mitigar riscos, assegurar a qualidade do cuidado e, conseqüentemente, promover uma melhor qualidade de vida aos idosos.

Por fim, os autores enfatizam os diversos riscos que acometem esses pacientes, destacando a identificação precoce como um fator crucial para a prevenção das lesões por pressão (LPP). Tais lesões estão geralmente associadas à exposição prolongada à umidade, ao cisalhamento, à fricção provocada por pressão contínua não aliviada, a deficiências nutricionais e à perfusão tissular comprometida.

Um estudo realizado por Batista, Gonçalves e Sousa (2020), publicado na *Brazilian*

*Journal of Development*, teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro na prevenção, na avaliação e no tratamento de lesões por pressão, permitindo uma maior compreensão acerca do processo de enfermagem e as barreiras para a assistência humanizada dos pacientes que possuem risco ou que são portadores de lesão por pressão. Cabe ao enfermeiro a responsabilidade pela prevenção das lesões por pressão, assim como pela educação voltada à promoção da saúde dos pacientes. Os resultados desse estudo apontam que ainda é privativo do profissional a prescrição de cuidados e intervenções de enfermagem direcionadas, de acordo com as necessidades de cada paciente e das características das lesões, a fim de garantir o tratamento e cicatrização. O enfermeiro atua em ações visando a proteção, prevenção, recuperação e reabilitação de saúde, nos diversos contextos assistenciais.

Um estudo elaborado por Silva *et al.* (2021), publicado na *Brazilian Journal of Development*, teve como objetivo reforçar que a enfermagem desempenha um papel crucial no manejo e na prevenção das lesões por pressão, garantindo a implementação e o cumprimento dos protocolos institucionais. Além disso, é responsável por identificar as necessidades e os desafios da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Como profissional qualificado, o enfermeiro possui autonomia para avaliar, tratar e intervir em diferentes tipos de lesões. A enfermagem é considerada uma ciência que tem como objetivo o cuidado, por isso, nessa perspectiva, podemos observar a importância do enfermeiro a minimização ou até mesmo aniquilação das lesões por pressão.

Uma análise conduzida por Oliveira *et al.* (2021), publicada na *Revista Nursing Edição Brasileira*, teve como objetivo discutir os limites e possibilidades da sistematização da assistência de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. O estudo revela que a identificação não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também facilita a identificação de necessidades específicas dos pacientes. Isso sugere que uma abordagem estruturada é vital para a eficácia das intervenções de enfermagem.

Uma análise conduzida por Lima *et al.* (2021), publicada na *RS Journal Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, destaca a atuação da enfermagem como essencial na prevenção da progressão clínica das lesões por pressão. Entre as ações recomendadas, estão: a identificação e estratificação do risco individual de LPP por paciente e por setor de atendimento; a elaboração de prescrições de cuidados com base no Plano Institucional de Intervenções para Prevenção de Lesões por Pressão; a avaliação das condições de uso dos dispositivos de mobilização e alívio de pressão; o registro visível do risco de LPP no ambiente próximo ao paciente e a capacitação contínua da equipe de enfermagem — enfermeiros e técnicos — quanto às práticas preventivas, terapêuticas e ao correto preenchimento dos registros clínicos. Tais medidas, quando aplicadas de forma sistemática, contribuem significativamente para a redução do risco de LPP entre os pacientes.

Um estudo realizado por Ziani et al. (2021), publicado na *Revista Enfermagem Atual In Derme*, avaliou a eficácia de uma estratégia de intervenção voltada para as lesões por pressão em uma instituição de longa permanência. Trata-se de um relato de experiência descritivo, que surgiu a partir de uma roda de conversa envolvendo todos os colaboradores da instituição, onde foram discutidas abertamente as dificuldades e fragilidades no manejo de idosos acometidos por essas lesões. A partir desse diálogo, foram identificados elementos fundamentais para a construção da estratégia educativa, incluindo a avaliação da LPP e o cuidado integral ao paciente idoso com essa condição. Para fundamentar as ações, docentes e discentes realizaram uma revisão detalhada das evidências científicas relacionadas ao tema, abordando aspectos como a fisiologia da pele, processos de cicatrização, classificação e estadiamento das lesões, cuidados específicos de enfermagem, métodos preventivos, escalas para avaliação do risco de LPP, manejo clínico das lesões e fatores nutricionais que influenciam a recuperação.

Um estudo conduzido por Nascimento, Gonzaga e Ribas (2023), publicado na revista JRG de Estudos Acadêmicos, destacou a importância da atuação da enfermagem na prevenção de lesões por pressão em idosos acamados e institucionalizados. Nesse contexto, o enfermeiro deve possuir amplo conhecimento sobre as LPP, incluindo sua incidência, características e fatores associados. Além disso, é fundamental que o profissional desenvolva competências em gestão e supervisão dos serviços, visando garantir, manter e aprimorar os recursos físicos, técnicos, humanos e informacionais, com o objetivo de promover a segurança dos pacientes, familiares e demais envolvidos no cuidado, bem como prevenir o surgimento dessas lesões.

As ações na prática assistencial do enfermeiro, cabe a avaliação criteriosa e periódica do estado geral do paciente em risco para o desenvolvimento de lesões por pressão. Sendo assim, o enfermeiro tem um papel importante nos cuidados aos pacientes com redução de mobilidade por período prolongado, dentro das atividades, promovem o planejamento de estratégias para prevenção, desempenhando um papel fundamental na linha de cuidado desses pacientes, como segurança, proteção e recuperação da saúde.

Uma análise conduzida por Moreira e Ducca (2024), publicada pela revista *Scientia Generalis*, enfatizou que o enfermeiro intensivista tem um papel fundamental tanto na prevenção quanto no manejo das lesões por pressão. Os principais resultados incluem: Monitoramento de fatores de risco: Identificação precoce dos sinais de lesão por pressão é essencial para um manejo adequado; Ações preventivas: Mudanças de decúbito, cuidados com a pele e uso de coberturas terapêuticas foram apontadas como medidas eficazes; Impacto positivo: A atuação do enfermeiro contribui significativamente para a redução do risco de lesão e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Uma revisão realizada por Silva e Pereira (2024), publicada na revista de *Enfermagem Atual In Derme*, com abordagem voltada para temática de prevenção e tratamento de LPP, na

pessoa idosa, estudos realizados sobre a ILPI que foram desenvolvidos nos países: Alemanha, China, Suíça, Turquia e Irlanda. O estudo suíço discorre sobre a prevalência de LPP em lares de idosos e sua variabilidade, frequência e uso de medidas preventivas e de tratamento. Outro estudo chinês buscou encontrar intervenção, eficaz e reduzir a incidência de LPP em pacientes, ressalta a área sacral como o local mais comum para desenvolver LPP, associadas à posição supina prolongada, carga compressiva aplicada pela pelve pesada, cargas de cisalhamento causadas por forças de fricção. Constatou-se no estudo do Reino Unido que abordam a importância na nutrição na prevenção e no tratamento da LPP no ambiente hospitalar, na abordagem dos aspectos nutricionais o autor destaca o papel da nutrição do tratamento de LPP, discorre sobre a má nutrição como um dos fatores de risco no desenvolvimento de lesões por pressão. A temática prevenção e tratamento de lesão por pressão evidenciada na literatura científica é homogênea e demonstra associação entre a prevenção e tratamento de LPP, por se tratar de situações comumente correlacionadas.

Os estudos foram realizados por Batista, Gonçalves e Sousa (2020), Silva *et al.* (2021), Oliveira *et al.* (2021), Lima *et al.* (2021), Ziani *et al.* (2021), Nascimento, Gonzaga e Ribas (2023), Moreira e Ducca (2024), Silva e Pereira (2024), elaborados por graduandos em enfermagem, enfermeiros, médicos, mestre em saúde coletiva, mestre em saúde e ambiente, e doutora em enfermagem. Tais estudos acordam sobre a importância do papel do enfermeiro frente à prevenção, identificação, avaliação e tratamento das lesões por pressão (LPP), assim sistematizando todo o processo, promovendo proteção e segurança para os idosos, no qual são especialmente os mais acometidos, devido a situação de saúde ou senescência.

Todos os estudos discorrem sobre a relevância e responsabilidade que é atribuída ao enfermeiro não apenas a prescrição de cuidados individualizados conforme a gravidade e características das lesões, mas também a educação em saúde de forma continuada como ferramenta para prevenção e promoção do bem-estar, pois sua assistência influencia na minimização dos riscos de lesões por pressão, de forma individualizada a cada caso.

Os autores dos estudos concordam que a enfermagem é essencial na implementação e cumprimento de protocolos institucionais, melhorando a qualidade da assistência prestada, sendo ela vital para alguns pacientes. Sendo assim, o enfermeiro como contribuição essencial no cuidado aos pacientes com mobilidade reduzida por período prolongado.

Finalmente, destacam-se as considerações acerca da importância do monitoramento contínuo, da atuação preventiva e da capacitação da equipe como medidas indispensáveis para reduzir a incidência de lesão por pressão, evidenciando que a atuação do enfermeiro impacta positivamente na qualidade de vida dos pacientes. Em complemento, trazem uma perspectiva internacional que corrobora esses achados, enfatizando fatores de nutrição, posicionamento e cuidados contínuos como elementos-chaves na prevenção e tratamento de lesões por pressão.

Assim, as evidências científicas analisadas sustentam que a enfermagem, por meio da atuação técnica, científica e humanizada, desempenha um papel relevante na linha do cuidado dos pacientes com risco ou presença de lesões por pressão, promovendo segurança, recuperação e qualidade assistencial em diferentes contextos de saúde. Diante do exposto, esta pesquisa teve como questão norteadora: “Quais as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem frente à lesão por pressão de idosos em instituições de longa permanência?”.

Responder a essa questão pode ajudar a compreender a importância do papel da enfermagem frente a assistência prestada nas instituições de longa permanência, sendo de relevância a lesão por pressão.

## **2 OBJETIVO**

Compreender as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem frente à lesão por pressão de idosos em instituições de longa permanência.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A Revisão Integrativa da Literatura é uma metodologia de pesquisa que possibilita a busca, análise crítica e síntese das evidências disponíveis sobre um determinado tema. O resultado dessa revisão apresenta o estado atual do conhecimento, contribui para a implementação de intervenções eficazes na prestação de cuidados e na otimização de custos, além de identificar lacunas que podem orientar futuras investigações (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

Para a realização deste estudo, adotou-se o delineamento sistemático sugerido por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que compreende seis etapas sequenciais: (a) definição do tema e formulação da hipótese ou questão de pesquisa; (b) busca na literatura; (c) seleção e categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos incluídos; (e) interpretação dos resultados; e (f) elaboração da revisão e síntese do conhecimento.

### **3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese**

O tema proposto ressalta a importância do enfermeiro no trabalho em conjunto para auxiliar na prevenção de LPP, pois os profissionais de enfermagem são os primeiros a prestarem assistência a esses idosos, acompanhando o processo de institucionalização. Posto isso, os pesquisadores entraram em consenso para abordar a temática proposta nesta pesquisa.

A estruturação da questão norteadora firmou-se na estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre, 2007), cuja população é de idosos, a intervenção são as ações da enfermagem para promover e também orientar a participação ativa da equipe de enfermagem. A comparação está

associada à ausência ou limitação das ações dessas equipes no incentivo à assistência prestada e o resultado é a melhoria no bem-estar emocional e físico do idoso e aumento da participação ativa das intervenções da enfermagem.

### **3.2 Busca na literatura**

Os bancos de dados elegíveis para esta pesquisa foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Revista Nursing (Edição Brasileira), Periódicos Capes e Google acadêmico, aplicando-se o período de 2007 a 2025. Inicialmente foram pesquisados os descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e foram utilizados os seguintes: *Enfermagem, institucionalizados, saúde do idoso, lesão por pressão, idoso*.

A busca nas bases de dados ocorreu no período de março a junho de 2025.

### **3.3 Seleção e categorização dos estudos**

Foram incluídos estudos experimentais, exploratórios, descritivos e qualitativos. Excluíram-se artigos publicados em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol, publicações duplicadas, assim como resumos apresentados em anais de eventos científicos.

Para esta revisão foram utilizados cinco critérios de revisão para os artigos incluídos na seleção final. Na primeira etapa, foram lidos os títulos dos artigos e os que não correspondiam ao tema do estudo foram considerados irrelevantes. Os títulos que não respondiam à questão de pesquisa foram removidos. Na próxima etapa, as duplicatas foram removidas. Os resumos foram analisados, sendo excluídos os estudos que não abordavam o tema ou que não correspondiam aos delineamentos de interesse. Em seguida, os documentos selecionados foram lidos na íntegra para extração e categorização dos dados. Um resumo das etapas do processo pode ser visualizado no fluxograma apresentado na Tabela 1.

Por meio do processo de busca, análise e seleção descritas anteriormente, foram incluídos nesta revisão integrativa 16 artigos.

**Tabela 1** - Etapas de seleção das publicações identificadas pelos descritores: Enfermagem, Puerpério, Inclusão dos pais no puerpério, Capacitação dos pais, Educação Permanente.

1º	IDENTIFICAÇÃO	Artigos identificados nas bases de dados (N = 10.309)	GOOGLE ACADÊMICO: 1.090 BVS: 947 SCIELO: 8.014 PERIÓDICOS CAPES: 147 REVISTA NURSING: 111
2º	SELEÇÃO	Artigos selecionados para leitura do título e resumo (N = 30)	Artigos removidos por duplicação (N = 4)
3º	ELEGIBILIDADE	Artigos para leitura de texto completo para avaliar elegibilidade (N = 23)	Artigos excluídos pelo critério de exclusão e inclusão (N = 7)
4º	INCLUSÃO	Artigos incluídos na síntese (N = 23)	

**Fonte:** Adaptado do *The PRISMA 2025 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* - PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).

### 3.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os artigos selecionados foram minuciosamente avaliados pelos quatro autores com o intuito de que os dados fossem analisados e compilados, segundo o nível de evidência, sendo utilizada para tal finalidade uma tabela elaborada no *Microsoft Word* (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

**Quadro 1** - Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	GERAL
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise obtidas de pesquisas randomizadas.
Forte/moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/ Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados
Moderada/ Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

**Fonte:** BRASILEIRO, 2015.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 Perfil dos Estudos

**Quadro 02** – Perfil dos estudos sobre Enfermagem, Idosos institucionalizados, Lesão por pressão, publicados entre 2007 e 2025.

<b>Nº</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO</b>
-----------	--------------------	---------------	---

1	Souza e Santos, (2007)	O estudo de coorte prospectivo, com abordagem quantitativa, foi realizado em quatro ILPI, em três cidades do sul de Minas Gerais, selecionadas conforme suas características: filantrópicas, sem fins lucrativos (reconhecidas como de Utilidade Pública Federal e registradas no Conselho Nacional de Serviço Social) e semelhantes quanto ao tipo de recursos físicos e humanos.	4 Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2007  Doutores em Enfermagem N= 94
2	Freitas <i>et al.</i> , (2011)	Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, de natureza quantitativa, voltado a estudar fatos, pessoas ou situações, à medida que ocorrem naturalmente.	2 Revista Gaúcha de Enfermagem, 2011  Doutores em Enfermagem N= 300
3	Andrade <i>et al.</i> , (2012)	Para a coleta de dados utilizou-se um formulário para a caracterização sociodemográfica, clínica e a Escala de Braden. A maioria dos idosos era do sexo feminino 21 (70%) na faixa etária de 71 a 90 anos 19(63,3%). Quanto a Escala de Braden em relação a percepção sensorial 21 (70%) apresentaram capacidade muito a levemente limitada, 30 (100%) encontravam-se ocasionalmente úmidos, 21 (90%) eram acamados ou cadeirantes, 18 (60%) bastante limitados em relação a mobilidade, 29 (96,7%) tinham uma nutrição adequada e 23 (76,7%) com potencial para a fricção e cisalhamento. Oito (26,6%) apresentaram UPP.	3 Revista de Enfermagem da UFPI, 2012  Doutor, Mestre e Enfermeiros N= 30

4	Fernandes <i>et al.</i> , (2012)	O estudo utilizou uma abordagem exploratória para mensurar o risco de úlcera por pressão em idosos hospitalizados. A coleta de dados se deu por meio das técnicas de entrevista e de exame físico, sendo subsidiada por instrumento estruturado, contemplando dados clínicos e de identificação dos participantes, bem como a Escala de Waterlow.	5 Revista Enfermagem UERJ, 2012  Enfermeiros. N= 06
5	Macêdo <i>et al.</i> , (2016)	Estudo metodológico, desenvolvido em três etapas: 1. Identificação dos indicadores empíricos a partir de levantamento bibliográfico; 2. Validação dos indicadores empíricos por juízes; 3. Estruturação da primeira versão do instrumento.	1 Revista Enfermagem UFPE on line, 2016.  Doutor, Mestre e Enfermeiros. Nº= 85
6	Gomes, Pontes e Alexandre, (2017)	Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, documental, com abordagem quantitativa, realizada em uma empresa de assistência médica, na modalidade autogestão, localizada na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.	4 Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, 2017.  Enfermeiros. N= 03
7	Vieira <i>et al.</i> , (2018)	Trata-se de estudo transversal quantitativo, com amostra de 44 idosos, que utilizou como instrumentos de coleta de dados: questionário sobre perfil sociodemográfico dos idosos, escala de Katz e escala de Braden. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 17.0.	4 Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2018.  Doutores e Docentes em enfermagem. N= 114

8	Carvalho, <i>et al.</i> , (2018)	Estudo de abordagem quantitativa, realizado em duas instituições de longa permanência para idosos de João Pessoa (PB). A amostra foi de 14 cuidadores formais de idosos, entrevistados entre junho e julho de 2016, por meio de roteiro estruturado, com base em guideline internacional.	4 Enfermagem Brasil, 2018.  Enfermeiros. N= 14
9	Meireles e Baldissera, (2019)	Trata-se de um estudo de caso múltiplo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde situada na área de cobertura de uma equipe de Saúde da Família, localizada em um município do norte do estado do Paraná, Brasil. Participaram da pesquisa cinco profissionais integrantes da referida equipe — incluindo agentes comunitários, um enfermeiro, um médico e um técnico de enfermagem — além de cinco técnicos de enfermagem vinculados à Unidade Básica de Saúde, selecionados entre 14 profissionais elegíveis. A amostra também incluiu 16 idosos e seus respectivos cuidadores, familiares entre os 52 elegíveis que atenderam aos seguintes critérios de inclusão definidos neste trabalho.	3 Rev Rene, 2019.  Doutores em enfermagem. N= 78
10	Matos <i>et al.</i> , (2020)	Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, com um estudo quantitativo, abordagem baseada na análise de parte do banco e dados (N= 324), matriculados em instituições de longa permanência, foram incluídos no estudo.	4 Revista ROL de Enfermagem, 2020.  Docentes em enfermagem N= 11

11	Jesus <i>et al.</i> , (2020)	Trata-se de um estudo prospectivo, longitudinal e observacional. A coleta de dados foi realizada durante 60 dias consecutivos, por meio de um formulário estruturado, inspeção cutânea, análise de prontuários e prescrições médicas. A avaliação dos dados empregou estatística descritiva, teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher.	3 Revista Baiana de Enfermagem, 2020.  Doutores e Enfermeiros N= 18
12	Girondi <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa quantitativa, do tipo exploratório-descritivo realizada no período de agosto e setembro de 2018 numa unidade básica de saúde localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina.	4 Revista Enfermagem Atual In Derme, 2021.  Doutor e Enfermeiro especialista N= 20
13	Garcia <i>et al.</i> , (2021)	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal com abordagem quantitativa.	4 Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2021.  Mestres e Doutores em enfermagem N= 101
14	Soldera <i>et al.</i> , (2021)	Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizada em novembro de 2018. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado direcionado a enfermeiros atuantes em unidades assistenciais de um hospital privado localizado na região Sul do Brasil. A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo.	4 Revista Cofen, 2021.  Doutoras em enfermagem e acadêmica de enfermagem N= 73

15	Lopes <i>et al.</i> , (2021)	Trata-se de um estudo transversal realizado de novembro a dezembro de 2018. Informa-se que a amostra foi de 16 idosas, com idades entre 69 e 93 anos, em uso contínuo de fraldas. Coletaram-se os dados por meio de um formulário. Utilizou-se o aparelho Skin Analy ser Digital para a avaliação das condições da pele.	4 Revista Enfermagem UFPE on line, 2021.  Mestre e enfermeiros N= 72
16	Caldas <i>et al.</i> , (2021)	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritiva e com abordagem qualitativa, que segundo os autores Mendes, Silveira & Galvão (2008), a mesma é desenvolvida através da realização das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; Investigação da produção científica que atenda a questão norteadora, conforme critérios de inclusão e exclusão; Coleta de dados; Análise dos dados e por fim, a elucidação dos dados encontrados e a apresentação da revisão.	1 Journal RSD, 2021.  Acadêmicos de enfermagem N= 18
17	Grden <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa transversal desenvolvidas nos setores de internamento das clínicas cirúrgicas médicas de infectologia, e neurocirurgia de um hospital de ensino no município do paraná, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018.	4 Revista Nursing, 2021.  Mestre, Doutores e enfermeiros N= 06
18	Farias <i>et al.</i> , (2022)	Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, um método de investigação que possibilita a busca sistemática, a análise crítica e a síntese das evidências científicas disponíveis sobre o tema em estudo. Inclui a análise de pesquisas relevantes no meio científico referente ao tema	1 Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO, 2022.  Mestre em Enfermagem N= 15

		investigado, além de identificar lacunas do conhecimento que necessitam serem preenchidas por meio da realização de novas pesquisas.	
19	Fernandes <i>et al.</i> , (2022)	Relato de experiência, ocorrido em um hospital de grande porte, em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e com estudantes de enfermagem na cidade de Feira de Santana-Bahia, no período de julho de 2020 a julho de 2021. Em todos os cenários foram realizadas oficinas de sensibilização de prevenção de LPP objetivando a qualificação dos mesmos com fins na prevenção de lesões por pressão.	5 Revista Ciência da Saúde, 2022.  Acadêmicos de Enfermagem N= 1.100
20	Matos <i>et al.</i> , (2023)	Estudo metodológico realizado em três fases: construção do instrumento, análise dos juízes, análise semântica e aparente, com 78 participantes, seguindo as etapas processo de validação de instrumento psicométricos para os critérios de clareza e pertinência.	5 Revista Brasileira de Enfermagem, 2023.  Mestre e Doutores em enfermagem. N= 78
21	Barroso <i>et al.</i> , (2025)	A presente pesquisa utilizou a metodologia descritiva de abordagem qualitativa, que buscou compreender a percepção e vivência do enfermeiro que os mesmos poderiam contribuir com informações precisas e que abrangesse todas as dimensões desse problema de estudo.	4 Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, 2025.  Mestre e acadêmicos em enfermagem N= 07
22	Luiz <i>et al.</i> , (2025)	O estudo utilizou uma abordagem transversal descritiva e retrospectiva, com análise quantitativa. Foram examinados dados de idosos internados entre janeiro de 2021 e setembro de 2023, incluindo idade, sexo, localização da lesão por	4 Revista Aracê, 2025.  Enfermeiros N= 01

		pressão, setor de internamento e grau da lesão.	
23	Eulálio <i>et al.</i> , (2025)	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 52 residentes da Instituição de Longa Permanência para Idosos. A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2022 a março de 2024, utilizando-se um instrumento estruturado para reunir informações referentes às variáveis sociodemográficas, clínicas, às medidas preventivas relacionadas às lesões por pressão, além da aplicação da Escala de Braden e do Índice de Katz.	4 Revista Enfermagem Atual In Derme, 2025.  Enfermeiros N= 52

**Fonte:** Os autores (2025).

Após análise dos estudos, foi possível incluir vinte e três publicações, classificadas conforme o tipo de estudo, nível de evidência, periódico e profissão do pesquisador, das quais:

- Três estudos revisão integrativa (nível 1) publicados em 2016, 2021, 2022;
- Um estudos coorte (nível 2) publicado em 2011;
- Três estudos de coleta de dados, estudo de caso, estudo longitudinal e observacional (nível 3) publicados em 2012, 2019, 2020;
- Treze estudos qualitativos, quantitativos e transversais (nível 4) publicados em 2007, 2017, 2018, 2020, 2021, 2025;
- Três estudos exploratório, metodológico e relato de experiências (nível 5) publicados em 2012, 2022, 2023.

Observa-se uma preocupação dos pesquisadores em elaborar estudos qualitativos e quantitativos, de caráter exploratório, o que explica a intenção da enfermagem em expor as evidências científicas e/ou a falta deles relacionadas à atuação da enfermagem frente à lesão por pressão em idosos de instituição de longa permanência.

Quanto ao idioma, foram oito publicações em português. Dentre os profissionais que desenvolveram as pesquisas, estão: Enfermeiros, acadêmicos de enfermagem, doutores em enfermagem, mestres em enfermagem, docentes da área da enfermagem. Dentre os artigos

selecionados, participaram do estudo um total de 2.296 pessoas.

Cumprido ressaltar que os artigos seletos foram publicados nos seguintes periódicos: *Revista Latino Americana de Enfermagem*, *Revista Enfermagem da UFPI*, *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *Revista Enfermagem UERJ*, *Revista Enfermagem UFPE on-line*, *Estima Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy*, *Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, *Enfermagem Brasil*, *Revista Rene*, *Revista ROL de Enfermagem*, *Revista Baiana de Enfermagem*, *Revista Enfermagem Atual In Derme*, *Revista da Escola de Enfermagem USP*, *Revista COFEN*, *Journal RSD*, *Revista Nursing*, *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO*, *Revista Ciência da Saúde*, *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, *Revista Aracê*.

A apresentação dos estudos supracitados permitiu identificar que a maioria deles foi publicada em língua portuguesa, por estudantes, doutores em enfermagem e demais profissionais da área da saúde, e todas as revistas são referentes à área da saúde.

Os estudos utilizados apresentaram perguntas semelhantes às perguntas desta pesquisa: Quais as evidências científicas relacionadas à atuação da enfermagem frente à lesão por pressão de idosos em instituições de longa permanência?.

Após a análise dos estudos, foi possível acessar as categorias a seguir:

#### **4.2 A atuação do enfermeiro na identificação dos principais fatores de risco para lesão por pressão, envolve: nutrição inadequada, imobilidade, umidade, incontinência e fricção/cisalhamento**

De acordo com dezessete estudos analisados, os autores destacam, a partir de observações clínicas e dados obtidos com a aplicação de instrumentos de avaliação (como a Escala de Braden), três principais desafios na prevenção e manejo das lesões por pressão: fragilidade tecidual e mobilidade reduzida, ausência de protocolos de cuidado padronizados e insuficiência de conhecimento da equipe multiprofissional. Dois desses aspectos (ausência de protocolos e insuficiência de conhecimento) são pontos que podem ser implementados e/ou resolvidos pelos profissionais da enfermagem, por meio de ações sistematizadas de prevenção, educação continuada e uso de escalas de risco, considerando a necessidade de capacitação da equipe para oferecer uma assistência qualificada e eficaz, especialmente no cuidado a idosos institucionalizados e em situação de vulnerabilidade.

**Quadro 03** - Estudos publicados de 2011 a 2025 evidenciam os principais desafios no enfrentamento das lesões por pressão em idosos e a atuação da enfermagem na prevenção e cuidado.

Nº	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	<p>SOUZA, Diba Maria Sebba Tosta; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia. Fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados</p> <p><b>Revista Latino-Americana de Enfermagem</b>, v. 15, n. 5, 2007. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rlae/a/YcbjZKszDYGLwx8SF4rMWFc/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rlae/a/YcbjZKszDYGLwx8SF4rMWFc/?format=pdf&amp;lang=pt</a> Acesso em 26 mar. 2025.</p>	<p>Este estudo objetivou analisar os fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão (UP) em idosos institucionalizados.</p>	<p>Os resultados mostraram que a análise dos dados revelou que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) enfrentam dificuldades significativas na manutenção da saúde dos residentes, principalmente em decorrência do declínio orgânico e das alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. Esse processo é agravado pela presença de doenças crônico-degenerativas, que tornam os idosos mais debilitados e vulneráveis ao desenvolvimento de úlceras por pressão (UP). De forma geral, os resultados confirmam que a imobilidade/confinamento, a pressão prolongada sobre proeminências ósseas, a umidade resultante da incontinência urinária, associada à fricção e ao cisalhamento, compõem um conjunto de fatores inter-relacionados que aumentam significativamente a vulnerabilidade dos idosos institucionalizados ao desenvolvimento de lesão por pressão.</p>
2	<p>FREITAS, Maria Célia de <i>et al.</i>, Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de</p>	<p>Objetivou-se analisar a prevalência e os fatores de risco das úlceras por pressão em idosos institucionalizados.</p>	<p>Entre a relação dos fatores de risco e as úlceras por pressão estão as doenças Crônicas Não-Transmissíveis mais prevalentes: HAS, AVE,</p>

	<p>risco. <b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b>, v. 32, p. 143-150, 2011. Disponível em:  <a href="https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Q6ttqWpTDhytWnTS6MzjHjC/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Q6ttqWpTDhytWnTS6MzjHjC/?format=pdf&amp;lang=pt</a> Acesso em 04 de abril de 2025</p>		<p>doenças de Diabetes mellitus, Pneumonia Neuropatias, Câncer e Cardiopatia. Para tal, considerou-se o estado dos Ao serem admitidos na instituição, muitos idosos apresentam-se com o estado geral de saúde já fragilizado, tanto no aspecto físico quanto mental, frequentemente em decorrência de um longo período de negligência nos cuidados. Os principais fatores de risco identificados foram imobilidade, incontinência urinária, pressão prolongada, fricção, umidade e uso contínuo de medicamentos que agravavam a vulnerabilidade da pele. Esses elementos favoreceram o surgimento de lesões.</p>
3	<p>ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel <i>et al.</i>, Fatores de risco e ocorrência de úlcera por pressão em idosos institucionalizados <b>Revista de Enfermagem da UFPI</b>, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em:  <a href="https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/705/621">https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/705/621</a> Acesso em 30 mar. 2025</p>	<p>Este estudo teve como finalidade analisar os elementos de risco associados ao desenvolvimento de úlceras por pressão (UPP) e verificar sua incidência entre idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILPIs).</p>	<p>O estudo identificou que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados estão fortemente relacionados às condições clínicas e funcionais dos residentes. Clinicamente, prevaleceram comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças neurológicas e vasculares. Com base na Escala de Braden, observou-se alta frequência de imobilidade/confinamento, pressão prolongada, umidade excessiva, fricção e cisalhamento, além da incontinência urinária — todos fatores diretamente</p>

			associados à formação de UPP.
4	<p>FERNANDES, Maria das Graças Melo <i>et al.</i>, Risco para úlcera por pressão em idosos hospitalizados: aplicação da Escala de Waterlow. <b>Rev. enferm. UERJ</b>, p. 56-60, 2012. Acessado em: <a href="https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-652596">https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-652596</a> .Acessado : 06 de maio 2025.</p>	<p>O objetivo do estudo foi mensurar o risco de úlcera por pressão em idosos hospitalizados por meio da aplicação da Escala de Waterlow</p>	<p>O estudo constatou que os idosos hospitalizados apresentavam um risco elevado de desenvolver úlceras por pressão, especialmente aqueles do sexo feminino, com alterações no índice de massa corporal (IMC), idade acima de 65 anos, presença de comorbidades, tempo prolongado de internação e mobilidade reduzida. Além desses fatores, observou-se que condições como pele com edema, pele úmida e pegajosa, má nutrição e déficit de mobilidade física aumentam significativamente o risco para o desenvolvimento de lesão por pressão. Essas alterações comprometem a integridade cutânea e dificultam a cicatrização, exigindo atenção redobrada da equipe de enfermagem.</p>
5	<p>MACÊDO, Patrícia Kelly Guedes <i>et al.</i>, Instrumento de coleta de dados para prevenção de úlcera por pressão no idoso institucionalizado. <b>Rev. enferm. UFPE on line</b>, p. 3977-3988, 2016. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11480/13331">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11480/13331</a>. Acesso em: 28 mar. 2025.</p>	<p>Listar os indicadores empíricos das necessidades básicas do idoso institucionalizado.</p>	<p>O instrumento proposto foi estruturado com base em evidências científicas atualizadas e em diretrizes nacionais e internacionais sobre prevenção de lesões por pressão. Sua organização em domínios — como avaliação da mobilidade, nutrição, integridade da pele, umidade, suporte social e condições clínicas — permite uma abordagem holística do idoso institucionalizado. A inclusão desses domínios visa contemplar os múltiplos fatores que influenciam o</p>

			risco de desenvolvimento de lesão por pressão, destacando-se, por exemplo, a importância da nutrição adequada e da mobilidade preservada.
6	<p>GOMES ,Vanessa Augusto; PONTES, Michele Moreira; ALEXANDRE, Solange Gurgel. Lesão por pressão: avaliação dos custos do tratamento em idosos atendidos em domicílio na saúde suplementar. <b>Revista Estima</b>, v. 15, n. 3, 2017. Acessado em: <a href="https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A6%3A23049238/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&amp;id=ebsco%3Agcd%3A127784063&amp;crl=c&amp;link_origin=scholar.google.com.br">https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A6%3A23049238/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&amp;id=ebsco%3Agcd%3A127784063&amp;crl=c&amp;link_origin=scholar.google.com.br</a> Acessado em 06 de mai 2025.</p>	Avaliar a relação custo-benefício relacionada ao tratamento de lesões por pressão, com enfoque em idosos atendidos em domicílio na saúde suplementar.	<p>Sabemos que a lesão por pressão interfere negativamente no bem-estar dos idosos, empobrecendo o seu viver. Dessa forma, é relevante o incentivo à prevenção e à construção de educação permanente aos cuidadores e familiares, por meio de estratégias de promoção de saúde realizadas pelos profissionais de Enfermagem. O envelhecimento e a idade avançada associados à permanência prolongada no leito favorecem o surgimento de lesões por pressão, especialmente quando há ação de forças de cisalhamento sobre a pele fragilizada. A ausência de estratégias educativas eficazes agrava esse cenário, comprometendo a prevenção e a qualidade do cuidado prestado.</p>
7	<p>VIEIRA ,Vanete Aparecida de Souza <i>et al.</i>, Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. <b>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</b>, v. 8, 2018. Disponível em: <a href="http://200.17.67.205/recom/article/view/2599">http://200.17.67.205/recom/article/view/2599</a>. Acesso em: 4 maio. 2025.</p>	Avaliar o risco de idosos institucionalizados com comprometimento na realização das atividades de vida diárias (AVDs) desenvolverem lesão por pressão (LP).	<p>Verificou-se que 64,3% dos idosos possuíam risco de desenvolver LP, e 57,1% eram dependentes para realizar cinco ou mais AVDs. Esse cenário reflete as consequências do envelhecimento, que frequentemente leva à dependência para atividades funcionais, agravada pela diminuição da força muscular e pela presença de desnutrição, fatores que comprometem a integridade da pele e aumentam</p>

			significativamente o risco de lesões por pressão.
8	<p>MATOS, Suellen <i>et al.</i>, Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: escores de risco e determinantes clínicos. 2020. <b>Rev ROL Enfermagem</b>, Disponível em: <a href="https://comum.rcaap.pt/entities/publication/73b482c7-fcb4-4b11-9d14-152a27d16284">https://comum.rcaap.pt/entities/publication/73b482c7-fcb4-4b11-9d14-152a27d16284</a>. Acesso em 5 de abril de 2025.</p>	<p>Determinar a prevalência e as características das úlceras por pressão entre os idosos institucionalizados, a associação entre escores de risco e ILC condições históricas dos idosos, e a medida de intensidade de associação destes variáveis com o desenvolvimento da lesão.</p>	<p>A prevalência de úlcera por pressão foi de 8% em idosos institucionalizados. Ela verifica-se que das cinco variáveis relacionadas às condições clínicas, elas apresentaram um associação significativa. As estimativas dos coeficientes do binário O modelo de regressão GISTIC mostrou que valores positivos, como incontinência urinária, doenças osteoarticulares, neurológicas, incontinência urinária/fecal e edema e valores negativos estão fortemente associados ao aumento da chance de desenvolvimento da lesão, uma vez que esses fatores comprometem a integridade da pele e favorecem ambientes úmidos e vulneráveis à ruptura tecidual.</p>
9	<p>JESUS, Mayara Amaral Pereira de <i>et al.</i>, Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. <b>Revista Baiana de Enfermagem</b>, v. 34, 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/34916">https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/34916</a> Acesso em 4 de abril 2025.</p>	<p>Avaliar a incidência de lesão por pressão em pacientes internados em unidades de internação e fatores de riscos associados.</p>	<p>A amostra foi composta por 70 participantes, dos quais 65,7% eram idosos, 30,0% apresentavam diagnóstico de diabetes e 61,4% eram hipertensos. A taxa de incidência de lesões por pressão foi de 24,3%, sendo observada uma associação estatisticamente significativa com o uso de fraldas, a limitação da mobilidade física e a ausência de mudanças frequentes de decúbito.</p>

10	<p>LOPES, Thaynara Ferreira <i>et al.</i> Fatores de risco para a perda da integridade de pele: aspectos da microbiota inguinal em idosas em uso de fraldas. <b>Rev. enferm. UFPE on line</b>, p. [1-12], 2021. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermage">https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermage</a>. Acesso em: 28 mar. 2025.</p>	<p>Identificar os fatores de risco para a perda da integridade da pele associada a alterações da microbiota da região inguinal em idosas em uso de fraldas.</p>	<p>Observou-se que, quanto ao aspecto da pele na região da fralda, a pele hiperemiada esteve presente em 81,25% das idosas, seguida por hiperpigmentação (12,5%) e perda de epiderme (6,25%). Em relação ao tipo de pele, verificou-se que a “pele oleosa” (43,75%) apresentou elasticidade ruim, seguida pela “pele seca” (12,5%), “pele mista” (18,75%) e “pele adequada” (25%). Tornou-se possível, por meio da prática de cuidados relacionados ao uso de fraldas, a identificação de fatores de risco que envolvem a perda da integridade da pele, associados às alterações da microbiota em idosas.</p>
11	<p>CALDAS, Geovanna Renaisa Ferreira, <i>et al.</i>, Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, vol. 10 n° 13, outubro de 2021. <b>rsdjournal.org</b>. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.2138">https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.2138</a> Acesso em 25 de Março de 2025.</p>	<p>Compreender os riscos do desenvolvimento de lesões por pressões em idosos.</p>	<p>Foi evidenciado a importância de entender e qualificar a equipe de saúde para atuar de forma mais eficaz na intervenção da temática abordada, de forma a melhorar o atendimento, prevenindo o desenvolvimento dessas lesões. A desidratação da pele, ausência de cuidador, incontinência, doenças crônicas e internações prolongadas são fatores de risco para LPP. Medicamentos como anti-hipertensivos, analgésicos, diuréticos, drogas vasoativas e antibióticos aumentam essa predisposição.</p>

12	<p>GRDEN, Clóris Regina Blanski <i>et al.</i>, Avaliação de risco para lesão por pressão e fatores associados em idosos internados. <b>Nursing (Ed. bras., Impr.)</b>, p. 6759-6770, 2021. Disponível em: <a href="https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2076/2564">https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2076/2564</a> Acessado em 31 mar 2025.</p>	<p>avaliar o risco para lesão por pressão e fatores associados em idosos internados.</p>	<p>Constatou associação significativa entre risco para desenvolvimento de LP e multimorbidade. Autores apontam a presença de doenças crônicas como fator predisponente relacionada ao risco de LP, especialmente em indivíduos com idade avançada, nutrição inadequada e mobilidade reduzida.</p>
13	<p>FARIAS, Ana Patricia do Egito Cavalcanti de <i>et al.</i>, Fatores de risco ou para desenvolvimento de lesão por pressão em idosos: revisão integrativa. <b>Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)</b>, p. e11423-e11423, 2022. Disponível em: <a href="https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11423/11160">https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11423/11160</a>. Acesso em: 28 mar. 2025.</p>	<p>Analisar a produção científica acerca da prevenção de lesões por pressão em idosos, identificando os fatores predisponentes para o seu surgimento.</p>	<p>A análise identificou que a idade avançada, presença de comorbidades, má nutrição, imobilidade, incontinência urinária/fecal, tempo prolongado de internação configuram-se como fatores de risco.;</p>
14	<p>LUIZ, Maria Fernanda de Aguiar <i>et al.</i>, Lesão por pressão em idosos hospitalizados. <b>Revista Aracê</b>, v. 7, n. 2, p. 5760-5772, 2025. Acessado em: <a href="https://periodicos.newscien cepubl.com/arace/article/view/3208">https://periodicos.newscien cepubl.com/arace/article/view/3208</a>. Acesso em 05 de maio de 2025.</p>	<p>O estudo tem como objetivos principais analisar casos de lesão por pressão em idosos hospitalizados, descrever a quantidade de ocorrências e identificar as regiões do corpo mais afetadas.</p>	<p>O estudo identificou que a maioria das lesões por pressão em idosos hospitalizados ocorreu na região sacral, sendo essa a área mais vulnerável à pressão contínua. Devido a imobilidade, incontinência urinária/fecal, nutrição inadequada, presença de dispositivos médicos, fricção, cisalhamento, umidade e restrição ao leito.</p>

15	<p>EULÁLIO, Rafaela Beatriz Nóbrega Mota <i>et al.</i>, Avaliação do Risco de Lesão por Pressão em Idosos institucionalizados. <b>Revista Enfermagem Atual In Derme</b>, v. 99, n. 1, p. e025021-e025021, 2025. Disponível em: <a href="https://www.revistaenfermagemactual.com.br/index.php/revista/article/view/2439/4090">https://www.revistaenfermagemactual.com.br/index.php/revista/article/view/2439/4090</a>. Acesso em 25 de Março de 2025.</p>	<p>Avaliar o risco de desenvolvimento de lesões por pressão em idosos institucionalizados, visando a prevenção, manutenção da integridade da pele, e o planejamento de cuidados de enfermagem, considerando fatores como mobilidade, saúde e monitoramento contínuo.</p>	<p>O estudo apontou um risco elevado para o desenvolvimento de lesões por pressão (LPP) entre a população idosa, relacionado a fatores como mobilidade reduzida, limitação das atividades, fricção e cisalhamento, presença de umidade, uso contínuo de fraldas, alimentação inadequada e pressão prolongada sobre áreas ósseas proeminentes. Diante disso, torna-se essencial a elaboração de modelos assistenciais voltados ao cuidado preventivo, com ênfase na atuação proativa da equipe de enfermagem.</p>
----	--	--	--

**Fonte:** Os autores (2025).

Os autores concordam que fatores extrínsecos, como fricção, cisalhamento, umidade, pressão prolongada e posicionamento inadequado, aliados a fatores intrínsecos como idade avançada, mobilidade reduzida, incontinência, nutrição inadequada, comorbidades crônicas e déficit cognitivo são determinantes no risco aumentado para o desenvolvimento de lesão por pressão em idosos institucionalizados. Dessa forma, a ausência de protocolos preventivos, a precariedade nas condições de higiene e o número insuficiente de profissionais capacitados comprometem diretamente a qualidade do cuidado prestado, dificultando intervenções eficazes e contínuas.

Souza e Santos (2007), em estudo descritivo realizado com idosos institucionalizados, analisaram os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de úlceras por pressão nesse grupo populacional. Os autores evidenciam que condições como imobilidade, incontinência urinária e fecal, desnutrição e comprometimento do estado geral de saúde contribuem de forma significativa para o surgimento dessas lesões.

De forma geral, os resultados do estudo confirmam que a imobilidade ou confinamento prolongado, a pressão exercida continuamente sobre proeminências ósseas, a umidade decorrente da incontinência urinária, bem como os mecanismos de fricção e cisalhamento constituem um conjunto de fatores inter-relacionados que aumentam substancialmente a vulnerabilidade dos idosos institucionalizados ao desenvolvimento de

lesões por pressão. Nesse contexto, ressalta-se a importância da atuação qualificada da equipe de enfermagem, especialmente na identificação precoce desses fatores de risco e na adoção de medidas preventivas eficazes, com vistas à promoção da qualidade de vida e à redução das complicações associadas às úlceras por pressão.

Freitas et al. (2011), em estudo realizado com idosos institucionalizados, avaliaram a prevalência e os fatores associados ao desenvolvimento de úlceras por pressão. Os resultados indicaram que a ocorrência dessas lesões está fortemente relacionada à dependência funcional, ao tempo prolongado de internação, à incontinência urinária e fecal, além da presença de comorbidades crônicas.

Para essa análise, considerou-se o estado clínico dos idosos no momento da admissão nas instituições, observando-se que muitos chegam com condições físicas e mentais já debilitadas, resultado de longos períodos sem cuidados adequados. Nesse contexto, os principais fatores de risco identificados incluíram imobilidade, incontinência urinária, pressão prolongada sobre proeminências ósseas, fricção, umidade e uso contínuo de medicamentos que agravam a vulnerabilidade da pele. Esses elementos contribuíram de forma significativa para o surgimento das lesões.

O estudo reforça a necessidade de intervenções preventivas eficazes, destacando o papel essencial da equipe de enfermagem na avaliação constante dos pacientes, na implementação de cuidados direcionados à integridade da pele e na adoção de medidas que minimizem os riscos de aparecimento dessas lesões, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

Andrade *et al.* (2012), por meio de um estudo realizado com idosos institucionalizados, identificaram a presença de diversos fatores de risco que contribuem para a ocorrência de úlceras por pressão nesse público, como mobilidade reduzida, incontinência, alterações nutricionais e comprometimento do estado geral de saúde. A pesquisa evidenciou que a prevalência dessas lesões está relacionada, principalmente, à dependência funcional e à limitação da movimentação corporal dos idosos.

Com base na Escala de Braden, observou-se alta frequência de imobilidade/confinamento e pressão prolongada sobre proeminências ósseas, fatores que, associados à umidade, fricção, desnutrição e comprometimento sensorial, aumentam significativamente o risco de desenvolvimento dessas lesões. Nesse contexto, ressalta-se a relevância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, na adoção de estratégias preventivas, no monitoramento contínuo dos residentes e na promoção de práticas assistenciais que favoreçam a integridade da pele e o bem-estar dos idosos institucionalizados.

Fernandes *et al.* (2012), ao aplicarem a Escala de Waterlow em idosos hospitalizados, identificaram um elevado risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão neste grupo. O estudo evidenciou que fatores como idade avançada, mobilidade reduzida, estado nutricional comprometido e presença de comorbidades influenciam diretamente no aumento desse risco. Além desses fatores, observou-se que condições como pele com edema, pele úmida e pegajosa, má nutrição e déficit de mobilidade física aumentam significativamente o risco para o desenvolvimento de lesões por pressão. Essas alterações comprometem a integridade cutânea e dificultam o processo de cicatrização, exigindo atenção redobrada da equipe de enfermagem. A utilização da escala permitiu uma avaliação mais precisa dos pacientes vulneráveis, destacando a importância da implementação de protocolos de prevenção por parte da equipe de enfermagem. Assim, torna-se fundamental o monitoramento contínuo e a adoção de cuidados individualizados, visando à redução da incidência dessas lesões e à promoção da segurança e bem-estar dos idosos hospitalizados.

Macêdo *et al.* (2016), em seu estudo voltado para a prevenção de úlceras por pressão em idosos institucionalizados, desenvolveram e validaram um instrumento de coleta de dados com o objetivo de subsidiar a prática clínica da equipe de enfermagem. O instrumento permite a identificação sistemática dos fatores de risco presentes nos idosos, como mobilidade limitada, estado nutricional deficiente, integridade da pele comprometida, presença de umidade excessiva, suporte social insuficiente e condições clínicas associadas, favorecendo a elaboração de intervenções preventivas mais eficazes. Os autores destacam a importância da avaliação da mobilidade, da nutrição e da integridade da pele, bem como das condições clínicas e do suporte social, para uma abordagem preventiva mais abrangente. Ressaltam ainda a importância da nutrição adequada e da mobilidade preservada na prevenção de úlceras por pressão. O uso desse recurso contribui para a padronização da assistência e para a tomada de decisões fundamentadas, reforçando o papel estratégico dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de complicações entre os idosos.

Augusto, Moreira e Alexandre (2017), em estudo realizado com idosos atendidos em domicílio pela saúde suplementar, avaliaram os custos relacionados ao tratamento de lesões por pressão. Os resultados evidenciaram que essas lesões geram elevados gastos com materiais, medicamentos e cuidados profissionais, além de demandarem tempo prolongado de assistência. O estudo reforça que, além do impacto clínico e social, as úlceras por pressão representam um significativo ônus financeiro para os sistemas de saúde. O envelhecimento e a idade avançada, associados à permanência prolongada no leito, favorecem o surgimento de lesões por pressão, especialmente quando há ação de forças de cisalhamento sobre a pele

fragilizada. A ausência de estratégias educativas eficazes agrava esse cenário, comprometendo a prevenção e a qualidade do cuidado prestado. Diante disso, os autores destacam a importância da prevenção como estratégia prioritária, ressaltando o papel fundamental da equipe de enfermagem na adoção de práticas baseadas em evidências que visem à redução da incidência dessas lesões e à promoção de cuidados domiciliares mais eficientes e menos onerosos.

Vieira *et al.* (2018), ao analisarem o risco de lesão por pressão em idosos com limitações nas atividades diárias, identificaram que a dependência funcional constitui um fator crucial que eleva a vulnerabilidade a essas lesões. O estudo destacou que a limitação nas atividades básicas da vida diária, como mobilidade reduzida e dificuldade de autocuidado, está diretamente associada à maior incidência de úlceras por pressão. Esse cenário reflete as consequências do envelhecimento, que frequentemente leva à dependência para atividades funcionais, agravada pela diminuição da força muscular e pela presença de desnutrição, fatores que comprometem a integridade da pele e aumentam significativamente o risco de lesões por pressão. Os autores ressaltam a necessidade de avaliação contínua e individualizada dos idosos, com a implementação de intervenções específicas por parte da equipe de enfermagem, para prevenir o aparecimento dessas lesões e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Matos *et al.* (2020), em pesquisa envolvendo idosos institucionalizados, avaliaram os escores de risco e fatores clínicos associados ao surgimento de lesões por pressão. Os autores destacam que fatores como imobilidade, presença de comorbidades, incluindo doenças osteoarticulares, neurológicas, incontinência urinária/fecal e edema, alterações nutricionais e idade avançada são preditores significativos para o aparecimento dessas lesões. O trabalho reforça a importância da utilização de ferramentas padronizadas para avaliação do risco, que permitem a identificação precoce dos pacientes vulneráveis e daqueles com valores negativos em escalas de avaliação clínica. Além disso, enfatiza o papel da equipe de enfermagem na implementação de cuidados personalizados e na adoção de medidas preventivas eficazes, contribuindo para a redução da incidência e da gravidade das úlceras por pressão entre os idosos institucionalizados.

Jesus *et al.* (2020), em uma pesquisa com pacientes hospitalizados, investigaram a incidência de lesões por pressão e os fatores de risco relacionados ao seu surgimento. A pesquisa apontou que a imobilidade prolongada, a má nutrição, a idade avançada, a presença de doenças crônicas, o uso de fraldas, a mobilidade física prejudicada e a dificuldade na mudança de decúbito são os principais fatores que elevam a probabilidade de ocorrência

dessas lesões. Foi observada uma associação estatisticamente significativa entre o uso de fraldas, a limitação da mobilidade física e a frequência das mudanças de decúbito, ressaltando a importância desses fatores no desenvolvimento das lesões. Os autores destacam que a identificação precoce desses riscos, por meio de avaliações sistemáticas, é essencial para a implementação de intervenções preventivas. Além disso, enfatizam o papel fundamental da equipe de enfermagem na monitorização contínua dos pacientes e na promoção de cuidados individualizados, visando à redução da incidência e das complicações decorrentes das lesões por pressão.

Lopes *et al.* (2021), em estudo com idosas em uso de fraldas, investigaram os fatores de risco para a perda da integridade da pele, destacando a influência da microbiota inguinal nesse processo. Os autores identificaram que a umidade prolongada e a alteração da microbiota local, associadas ao uso contínuo de fraldas, favorecem o comprometimento da barreira cutânea, aumentando a vulnerabilidade às lesões por pressão. O estudo resalta que, por meio da prática de cuidados relacionados ao uso de fraldas, torna-se possível a identificação de fatores de risco que envolvem a perda da integridade da pele, associados às alterações da microbiota em idosas. Além disso, reforçam a importância de cuidados específicos relacionados à higiene e ao manejo da umidade na região inguinal, bem como o papel da equipe de enfermagem na prevenção dessas complicações, especialmente em idosos institucionalizados e com uso contínuo de fraldas.

Caldas *et al.* (2021), em seu estudo sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão, destacam que imobilidade, desnutrição, desidratação da pele, ausência de cuidador, incontinência, presença de doenças crônicas, internações prolongadas e uso inadequado de dispositivos médicos são determinantes para a ocorrência dessas lesões. Além disso, ressaltam que o uso de medicamentos como anti-hipertensivos, analgésicos, diuréticos, drogas vasoativas e antibióticos aumenta a predisposição para seu desenvolvimento. Os autores também enfatizam que o conhecimento e a identificação precoce desses riscos são fundamentais para a adoção de estratégias preventivas eficazes, destacando o papel essencial da equipe multiprofissional, especialmente dos enfermeiros, na vigilância contínua dos pacientes e na implementação de cuidados que preservem a integridade da pele e minimizem as complicações associadas.

Grden *et al.* (2021), em estudo com idosos internados, realizaram a avaliação do risco para lesão por pressão e identificaram fatores associados, como mobilidade reduzida, idade avançada, nutrição inadequada, presença de comorbidades e uso prolongado de dispositivos invasivos. Os autores ressaltam que a avaliação sistemática do risco é fundamental para a

implementação precoce de medidas preventivas, especialmente em indivíduos com idade avançada, nutrição inadequada e mobilidade reduzida, contribuindo para a redução da incidência dessas lesões. Além disso, destacam o papel crucial da equipe de enfermagem na monitorização constante dos pacientes, na educação dos cuidadores e na adoção de intervenções que promovam a integridade da pele e a melhoria da qualidade de vida dos idosos hospitalizados.

Farias *et al.* (2022), por meio de uma revisão integrativa, identificaram os principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em idosos, destacando a idade avançada, a imobilidade, a má nutrição, a desnutrição, a incontinência urinária e fecal, a presença de comorbidades crônicas e o tempo prolongado em posição de repouso ou hospitalização como os mais prevalentes. Os autores ressaltam que o reconhecimento desses fatores é essencial para a implementação de estratégias preventivas eficazes. Também enfatizam o papel da equipe de enfermagem na avaliação contínua dos pacientes, no planejamento de cuidados individualizados e na educação dos cuidadores, visando à prevenção dessas lesões e à melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Aguiar *et al.* (2025), em estudo com idosos hospitalizados, investigaram a prevalência e os fatores relacionados ao desenvolvimento de lesões por pressão. Os autores destacam que a imobilidade, a incontinência urinária e fecal, a nutrição inadequada, a presença de dispositivos médicos, a fricção, o cisalhamento, a umidade, a restrição ao leito, a presença de comorbidades, o tempo prolongado de internação e o estado nutricional comprometido são fatores determinantes para o surgimento dessas lesões. O estudo enfatiza a importância da avaliação contínua dos pacientes e da atuação proativa da equipe de enfermagem para a prevenção e manejo eficaz das lesões por pressão, visando melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos idosos hospitalizados.

Eulálio *et al.* (2025), em estudo recente com idosos institucionalizados, realizaram a avaliação do risco de lesão por pressão utilizando ferramentas específicas, evidenciando que fatores como imobilidade, mobilidade reduzida, baixa atividade, fricção e cisalhamento, umidade, uso de fraldas, alterações nutricionais, nutrição inadequada e pressão prolongada em proeminências ósseas aumentam significativamente a vulnerabilidade desse grupo. Os autores ressaltam que a identificação precoce desses fatores permite a implementação de estratégias preventivas mais eficazes. Além disso, destacam o papel essencial da equipe de enfermagem na monitorização contínua dos idosos e na promoção de cuidados individualizados para a prevenção das lesões por pressão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos residentes.

Portanto, com base nos achados dos estudos de Souza e Santos (2007), Freitas *et al.* (2011), Andrade *et al.* (2012), Fernandes *et al.* (2012), Macêdo *et al.* (2016), Augusto, Moreira e Alexandre (2017), Vieira *et al.* (2018), Matos *et al.* (2020), Jesus *et al.* (2020), Lopes *et al.* (2021), Caldas *et al.* (2021), Grden *et al.* (2021), Farias *et al.* (2022), Aguiar *et al.* (2025), e Eulálio *et al.* (2025), é possível destacar que os idosos enfrentam um risco elevado para o desenvolvimento de lesões por pressão em diversos contextos de cuidado.

**As concordâncias citadas acima são:**

- Nutrição inadequada foi identificada como fator de risco em 60%;
- Imobilidade associada à umidade da pele 40%;
- A incontinência urinária e/ou fecal foi observada como fator agravante em 40% dos idosos;
- A presença de fricção e cisalhamento nos cuidados diários foi relatada igualmente em 40% dos casos;
- A pressão prolongada sobre proeminências ósseas foi apontada como fator desencadeante em 26,67%.

Diante do exposto, torna-se evidente que a identificação dos riscos para o desenvolvimento de lesões por pressão em idosos institucionalizados requer uma abordagem abrangente, considerando tanto os fatores extrínsecos quanto os intrínsecos.

Os fatores extrínsecos envolve elementos relacionados ao ambiente e ao cuidado, como fricção da pele contra superfícies, forças de cisalhamento durante movimentações inadequadas, exposição prolongada à umidade (decorrente de suor, urina ou fezes), pressão contínua sobre proeminências ósseas e posicionamento incorreto ou mantido por longos períodos.

Por sua vez, os fatores intrínsecos referem-se às condições individuais dos idosos, incluindo a idade avançada, que compromete a regeneração tecidual; a mobilidade reduzida, que limita mudanças espontâneas de posição; a incontinência urinária e/ou fecal, que aumenta a umidade local e favorece a maceração da pele; o estado nutricional inadequado, que prejudica a cicatrização e a integridade cutânea; a presença de comorbidades crônicas, como diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, que afetam a perfusão tecidual; e o déficit cognitivo, que compromete a comunicação de desconfortos e a colaboração com os cuidados preventivos.

A compreensão detalhada desses fatores é essencial para subsidiar intervenções precoces e individualizadas, visando à prevenção eficaz dessas lesões e à promoção da qualidade de vida dos idosos em instituições de longa permanência.

Os estudos de campo evidenciam que a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental na assistência aos pacientes idosos, especialmente na implementação adequada de protocolos preventivos voltados à manutenção da saúde e à prevenção de complicações. A escassez de profissionais qualificados compromete a qualidade do cuidado prestado e dificulta a realização de intervenções eficazes.

Além disso, a literatura destaca a importância do papel ativo da equipe de enfermagem na detecção precoce dos fatores de risco, na realização de avaliações clínicas regulares, no acompanhamento constante do estado clínico dos pacientes e na implementação de medidas preventivas. Tais ações são essenciais para a preservação da integridade da pele e para a promoção de uma melhor qualidade de vida dos idosos.

#### **4.3 Atuação da Enfermagem no Cuidado ao Paciente Idoso com Lesão por Pressão envolve mudança de decúbito, higiene, nutrição e inspeção diária da pele.**

A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente idoso com lesão por pressão é fundamental e envolve uma abordagem abrangente que inclui a mudança de decúbito, a higiene adequada, a nutrição balanceada, a inspeção diária da pele e trocas regulares de fraldas. A mudança de decúbito, realizada em intervalos regulares, é crucial para aliviar a pressão sobre áreas suscetíveis e prevenir o surgimento ou agravamento de lesões. A higiene corporal, especialmente nas regiões de maior risco, contribui para a manutenção da integridade da pele e a prevenção de infecções. A nutrição adequada, rica em proteínas, vitaminas e minerais, é indispensável para promover a cicatrização e fortalecer a resposta imunológica do organismo. Além disso, a inspeção diária da pele permite a identificação precoce de sinais de comprometimento cutâneo, possibilitando intervenções imediatas. As trocas regulares de fraldas evitam que o idoso permaneça por longos períodos úmido, prevenindo assaduras e o surgimento de lesões. Dessa forma, o cuidado de enfermagem deve ser sistemático e contínuo, visando à promoção da saúde, ao conforto e à qualidade de vida do paciente idoso.

Com base nos 23 artigos analisados, dos quais oito foram selecionados para esta apreciação, observou-se que a atuação da equipe de enfermagem é decisiva na prevenção, tratamento e monitoramento das lesões por pressão, condição comum entre idosos com mobilidade reduzida. A participação ativa de toda a equipe ao longo do processo de cuidado mostrou-se essencial, visto que sua presença contínua proporciona um suporte humanizado que contribui para o alívio da dor, prevenção de complicações e promoção da cicatrização, além de reforçar um ambiente seguro e acolhedor. Destaca-se, ainda, o papel fundamental do

enfermeiro na condução de uma assistência assertiva, baseada em avaliação contínua, planejamento de cuidados individualizados e implementação de estratégias preventivas, considerando as particularidades clínicas e emocionais dos pacientes idosos acometidos por esse tipo de lesão. A qualificação técnica e a sensibilidade da equipe são, portanto, indispensáveis para garantir a recuperação, o conforto e a dignidade do idoso em todas as etapas do cuidado.

**Quadro 04** - O apoio da enfermagem nos cuidados e na assistência prestados aos pacientes idosos é essencial tanto nos aspectos emocionais quanto físicos, além de exercer um papel orientador junto aos pacientes, os seus familiares e toda a equipe de cuidados, conforme evidenciados em estudos publicados entre 2018 e 2025.

Nº	REFERÊNCIAS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	CARVALHO, Paula Soares <i>et al.</i> , Conhecimento de cuidadores formais de idosos para manter a pele do idoso livre de lesões por pressão. <b>Enfermagem Brasil</b> , v. 17, n. 3, p. 190-198, 2018. Disponível em: <a href="https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1092/3737">https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1092/3737</a> Acesso em 26 mar. 2025.	Investigar o nível de conhecimento dos cuidadores formais de idosos em instituições sobre as lesões por pressão e as estratégias para sua prevenção.	Pode-se perceber que há um déficit de conhecimento relacionado à lesão por pressão. O estudo com cuidadores identificou a necessidade de mais conhecimentos para cuidar dos idosos. Considerando a atual prescrição legal dentre as atividades passíveis de serem desenvolvidas pelos cuidadores, estão: Mudança de decúbito, higienização da pele, hidratação da pele, inspeção diária da pele, suporte nutricional adequado, manter lençóis limpos e estirados e manter a pele seca e livre de umidade.
2	MEIRELES, Viviani Camboin ; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. <b>Rev Rene, Fortaleza</b> , v. 20, e40122, 2019. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40853/1/2019_art_vcmeireles.pdf">https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40853/1/2019_art_vcmeireles.pdf</a>	Avaliar a qualidade da assistência oferecida na atenção primária à saúde aos idosos frágeis que apresentam risco de desenvolver lesão por pressão.	Constatou-se que a qualidade e a segurança do cuidado prestado ao idoso apresentam fragilidades, evidenciadas pelas seguintes inadequações: ausência de rastreamento do grau de fragilidade, falta de avaliação multidimensional dos idosos e inexistência de práticas adequadas nos cuidados relacionados a essas questões; Mudança de posição/reposição do idoso, higiene da pele, hidratação da pele, boa

	Acesso em: 28 mar. 2025.		alimentação e hidratação do idoso, troca frequente de fraldas, e avaliação de risco para lesão por pressão.
3	GARCIA, Eduarda de Quadros Morrudo <i>et al.</i> , Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. <b>Revista da Escola de Enfermagem da USP</b> , v. 55, p. e20200549, 2021. Disponível em : <a href="https://www.scielo.br/j/rceusp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rceusp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?format=pdf&amp;lang=pt</a> Acesso em 30 mar. 2025.	Elaborar diagnósticos de enfermagem e plano de cuidados para indivíduos idosos com lesão por pressão com base nos fatores de risco, visando a prevenção de sua ocorrência nas pessoas idosas hospitalizadas	Destaca-se a importância do conhecimento do enfermeiro sobre todos os parâmetros bioquímicos, contribuindo para a prática baseada em evidências na prevenção de LP, uma vez que, tendo domínio sobre os indicadores bioquímicos, o profissional de enfermagem deve ser capaz de elaborar um plano de cuidados eficaz. A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na preservação da integridade cutânea dos pacientes. É responsabilidade do enfermeiro, de maneira educativa e informativa, orientar tanto a equipe quanto os familiares e pacientes sobre a importância da mudança frequente de decúbito, hidratação da pele, inspeção diária, uso de colchões pneumáticos, coxins de apoio, travesseiros para proteção das áreas vulneráveis e equipamentos que facilitam a movimentação e o posicionamento. Essas orientações visam direcionar intervenções específicas para os fatores de risco identificados. Além disso, destaca-se a importância do uso de escalas preditivas de lesão como ferramenta complementar à avaliação clínica, auxiliando no diagnóstico de enfermagem e na definição das intervenções adequadas.
4	GIRONDI, Juliana Balbinot Reis <i>et al.</i> , Ações de cuidadores na prevenção e tratamento de lesões de pele no idoso. <b>Revista Enfermagem Atual In Derme</b> , v. 95, n. 34, 2021. Disponível em: <a href="https://www.revistaenfer">https://www.revistaenfer</a>	Identificar as ações e cuidados com a pele dos idosos desenvolvidos por seus cuidadores.	Os cuidados com lesões na pele do idoso deve ser; a utilização do Ácido Graxo Essencial, a limpeza com solução fisiológica, o uso de placa de hidrocoloide, a mudança de decúbito, o cuidado na mobilização, o uso de pomada de colagenase, banho diário, uso de sabonete neutro, troca de roupa de cama, troca de fralda, cuidados

	<a href="http://magematual.com.br/index.php/revista/article/view/998/880">magematual.com.br/index.php/revista/article/view/998/880</a> Acesso em 26 mar. 2025.		com controle de evacuações, uso de AGE como hidratante diário para a pele, nutrição adequada e Inspeção da pele.
5	SOLDERA, Daniela <i>et al.</i> , Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. <b>Enfermagem em Foco</b> , v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <a href="https://pdfs.semanticscholar.org/19a7/fdd9491e1ed8b458c145d028ce073f4a40d6.pdf">https://pdfs.semanticscholar.org/19a7/fdd9491e1ed8b458c145d028ce073f4a40d6.pdf</a> . Acesso em 4 de abril de 2025.	Examinar os conhecimentos e as práticas adotadas por enfermeiros de uma instituição hospitalar no manejo de lesões por pressão associadas a dispositivos médicos.	Dos 18 enfermeiros que atuam com idosos, 61,2% compreendem o termo "lesão por pressão relacionada a dispositivo médico", porém metade apresenta fragilidades quanto à prevenção. Entre os cuidados realizados, destacam-se a inspeção diária da pele durante intercorrências como dor ou desconforto, mudança de decúbito, manter a pele limpa e seca ao redor do dispositivo, reposicionamento do dispositivo médico e avaliação clínica da pele.
6	FERNANDES, Elionara Teixeira Boa Sorte, et al. Prevenção de lesões por pressão. <b>Revista Ciência da saúde: desafios, perspectivas e possibilidades</b> . Editora científica digital - vol. 4. 2022. Disponível em: <a href="https://downloads.editora-cientifica.com.br/articles/220207587.pdf">https://downloads.editora-cientifica.com.br/articles/220207587.pdf</a> Acesso em 25 de Março de 2025.	Este relato tem como objetivo descrever a aplicação de tecnologia leve para profissionais de saúde/discentes/cuidadores com fins na prevenção de lesões por pressão.	Por meio da aplicação de tecnologia leve para profissionais de saúde/discentes/cuidadores com fins na prevenção de lesões por pressão, esta foi uma estratégia enriquecedora na qual os partícipes puderam refletir sobre a sua formação profissional por meio das práticas realizadas, que possibilitaram a aquisição de competências e habilidades para a atenção de forma integral, holístico e humanizado aos portadores de lesão por pressão. As oficinas são um instrumento de troca de experiências e aprendizagens que fez com que os discentes entendessem que a prevenção requer cuidados simples que devem ser realizados continuamente, tais como; avaliação da pele, mudança de decúbito a cada 2 horas, hidratação da pele com cremes hidratantes, avaliação do estado nutricional e troca regular de fraldas.

7	<p>MATOS, Suellen Duarte de Oliveira <i>et al.</i>, Prevenção de lesão por pressão em idosos: construção e validação de instrumento voltado ao cuidador. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b>, v. 76, p. e20210930, 2023. <a href="https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0210">scielo.br/j/reben/a/j8P6FvnKxWpjfkTbxwvMFzz/?format=pdf&amp;lang=pt</a>. Acesso em 26 de Março de 2025.</p>	<p>Construir e validar instrumento relacionado à prevenção de lesão por pressão para avaliação do conhecimento, da atitude e da prática de cuidadores de idosos institucionalizados.</p>	<p>O estudo resultou em instrumento de medida válido, quanto ao conteúdo e aparência, para avaliar o conhecimento, atitude e prática de cuidadores de idosos institucionalizados na prevenção de lesão por pressão, desenvolvido com o uso de linguagem formal, porém fácil ao entendimento do público-alvo, com o intuito de proporcionar, aos enfermeiros responsáveis pela organização e gerenciamento de atividades desenvolvidas pelos cuidadores de idosos, a identificação de fragilidades que possam interferir diretamente no cuidado para manutenção da integridade da pele da pessoa idosa. O cuidador tem um papel fundamental na manutenção da integridade da pele do idoso institucionalizado, entre elas estão; estímulo à mudança de posição a cada 2 horas, limpeza e secagem da pele, troca de fraldas após evacuações, nutrição adequada, observação diária da pele e hidratação da pele.</p>
8	<p>BARROSO, Adileuse Pereira <i>et al.</i>, Avaliação da lesão por pressão em idosos: percepção do enfermeiro. <b>Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem</b>, v. 15, n. 43, p. 90-98, 2025. Disponível em: <a href="https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/917/980">https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/917/980</a>. Acesso em 4 de maio de 2025.</p>	<p>Descrever a percepção do enfermeiro na avaliação de lesão por pressão em pacientes idosos institucionalizados.</p>	<p>Durante a realização do trabalho observou-se que, há uma grande importância para o enfermeiro em conhecer a classificação, as escalas e os fatores de risco para o planejamento das medidas preventivas. A identificação do risco e o uso de medidas preventivas podem levar à redução da incidência da lesão, dificultando o seu agravamento e prevenindo, melhorando assim a qualidade da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde como um todo. Conclui-se que tais cuidados como: Avaliação da pele, mudança de decúbito, hidratação da pele, cuidados com a higiene corporal e hidratação da pele são medidas</p>

			fundamentais para prevenção de lesão por pressão.
--	--	--	---

Fonte: Os autores (2025).

Os estudos apresentados no quadro demonstram que os autores enfatizam a relevância da atuação da equipe de enfermagem ao longo do período de cuidados, destacando a importância de uma assistência contínua, humanizada e qualificada. Essa atuação é considerada essencial para a promoção do bem-estar físico dos pacientes, além de contribuir significativamente para a eficácia do tratamento e a segurança durante todo o processo de cuidado.

Carvalho *et al.* (2018) conduziram uma pesquisa qualitativa em duas instituições de longa permanência para idosos situadas em João Pessoa/PB. O estudo teve como objetivo analisar e compreender o nível de conhecimento dos cuidadores formais de idosos institucionalizados acerca das lesões por pressão e suas formas de prevenção. Participaram da pesquisa 14 cuidadores formais, e os resultados evidenciaram a carência de conhecimento desses profissionais no cuidado aos idosos. Os autores ressaltam que essa falta de conhecimento específico pode ser superada, ou pelo menos reduzida, por meio de treinamentos direcionados aos cuidadores, o que possibilitaria uma assistência mais consciente, eficiente e integral no dia a dia do cuidado aos idosos. Entre as principais ações preventivas apontadas, destacam-se a realização de mudanças regulares de decúbito, a correta higienização e hidratação da pele, a inspeção diária para identificação precoce de possíveis lesões, a oferta de suporte nutricional adequado, além da importância de manter os lençóis limpos e esticados, garantindo que a pele permaneça seca e livre de umidade. Essas práticas são essenciais para evitar o surgimento das lesões por pressão e evidenciam a necessidade de um cuidado sistematizado e contínuo.

Meireles e Baldissera (2019) conduziram um estudo de caso múltiplo com o objetivo de avaliar a qualidade da assistência prestada na atenção primária à saúde a idosos em condição de fragilidade e com risco de desenvolver lesões por pressão. A investigação ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde situada na região norte do estado do Paraná, contando com a participação de 16 idosos, seus respectivos cuidadores familiares, além de dez profissionais da área da saúde. Os resultados apontaram fragilidades na qualidade e segurança do atendimento, como a ausência de triagem para identificar o grau de fragilidade, falta de avaliação multidimensional e da avaliação de risco para lesão por pressão, insuficiência de recursos humanos e materiais, carência de suporte aos cuidadores e limitações no conhecimento baseado em evidências científicas. O estudo ressaltou que a avaliação do risco

de lesão por pressão revelou-se uma ferramenta valiosa para mapear a qualidade e segurança do atendimento aos idosos na atenção primária. Nesse sentido, práticas como a mudança frequente de posição do idoso, cuidados com a higiene e hidratação da pele, alimentação e hidratação adequadas, troca regular de fraldas e avaliação sistemática do risco para lesão por pressão são fundamentais para orientar intervenções eficazes, promovendo um cuidado mais seguro e qualificado na atenção primária.

Garcia *et al.* (2021) realizaram um estudo quantitativo, de natureza descritiva e com delineamento transversal, envolvendo 87 idosos hospitalizados em uma unidade de clínica médica no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram que 27,6% dos participantes apresentavam risco para o desenvolvimento de lesão por pressão, conforme identificado por meio da aplicação da Escala de Braden. O objetivo do estudo foi elaborar diagnósticos de enfermagem e planos de cuidado voltados para a prevenção de LP em idosos hospitalizados, considerando fatores de risco clínicos, sociodemográficos e laboratoriais. As intervenções sugeridas focaram em aspectos como mobilidade, integridade cutânea, nutrição, controle da incontinência urinária e higiene. Entre essas ações, destacam-se a realização de mudanças regulares de decúbito, hidratação adequada da pele, inspeção diária para detecção precoce de alterações, utilização de colchões pneumáticos, aplicação de coxins e travesseiros para proteção das áreas vulneráveis, além do emprego de equipamentos que auxiliam na movimentação e posicionamento dos pacientes. Essas intervenções são direcionadas conforme os fatores de risco identificados.

A elaboração de diagnósticos de enfermagem e intervenções favorece a sistematização do cuidado, promovendo o raciocínio clínico do enfermeiro com o intuito de oferecer uma assistência qualificada, personalizada e eficaz, que atenda às necessidades específicas dos idosos com risco ou presença de lesões cutâneas, desde a identificação dos fatores de risco até a avaliação dos resultados alcançados.

Girondi *et al.* (2021), por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo realizada em uma comunidade de Florianópolis, Santa Catarina, destacaram a percepção dos cuidadores acerca das ações e dos cuidados relacionados à pele dos idosos. Foram entrevistados 20 cuidadores com o objetivo de compreender e analisar as práticas adotadas nesse contexto. Os resultados indicaram uma categoria central: os cuidados gerais com a pele do idoso. Dentro dessa categoria, os cuidadores demonstraram seus conhecimentos sobre os fatores de risco e os cuidados básicos necessários, frequentemente fundamentados no conhecimento popular. Entre as práticas mencionadas, destacaram-se o uso diário do Ácido Graxo Essencial (AGE) como hidratante, a limpeza com solução fisiológica, a

aplicação de placas de hidrocoloide, a mudança de posição corporal, a atenção durante a mobilização, o uso de pomada de colagenase, o banho diário com sabonete neutro, a troca regular de roupas de cama e fraldas, o manejo das evacuações, a inspeção frequente da pele e a relevância de uma nutrição adequada.

Outro ponto importante identificado foi o cuidado com as lesões cutâneas nos idosos. Ficou claro que essas ações, quando realizadas pelos cuidadores, contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo e para o aumento da segurança no cuidado ao paciente. Portanto, é fundamental que esses cuidados sejam realizados de forma mais constante e qualificada durante a assistência, garantindo uma atenção mais eficaz e segura à saúde da pele dos idosos.

Soldera *et al.* (2021) conduziram um estudo qualitativo, de abordagem exploratório-descritiva, em novembro de 2018, por meio da aplicação de questionários semiestruturados a 18 enfermeiros atuantes em unidades assistenciais de um hospital privado localizado na região Sul do Brasil. Do total de participantes, 13 estavam vinculados às clínicas médica e cirúrgica, quatro trabalhavam na unidade de terapia intensiva (UTI) e um no centro cirúrgico. O objetivo da investigação foi compreender os conhecimentos e as práticas de cuidado adotadas pelos enfermeiros da instituição hospitalar no contexto das lesões por pressão associadas a dispositivos médicos. A análise dos dados resultou em duas categorias principais: a primeira evidenciou deficiências no conhecimento técnico, bem como a ausência de ferramentas e protocolos específicos para avaliação e prevenção dessas lesões; a segunda destacou a relevância da educação continuada como estratégia para aprimorar a qualidade do cuidado.

Entre os cuidados essenciais mencionados, ressaltam-se a inspeção diária da pele diante de intercorrências como dor ou desconforto, a realização de mudanças regulares de decúbito, a manutenção da pele limpa e seca na área ao redor do dispositivo, o reposicionamento adequado do equipamento médico e a avaliação clínica contínua da pele. O estudo enfatizou a necessidade de investimentos institucionais em programas de educação permanente, padronização de protocolos e disponibilização de instrumentos de avaliação que fortaleçam a prática clínica dos enfermeiros no manejo desse tipo específico de lesão. Além disso, contribui para o aprimoramento da assistência de enfermagem ao evidenciar a importância do conhecimento técnico, da reflexão crítica e da atualização constante para garantir um cuidado seguro e de alta qualidade.

Fernandes *et al.* (2022) apresentam um relato de experiência sobre a realização de oficinas de conscientização voltadas para a prevenção de lesões por pressão (LPP),

conduzidas entre julho de 2020 e julho de 2021, em diversos contextos na cidade de Feira de Santana, Bahia. O principal objetivo foi utilizar uma tecnologia leve como estratégia educativa junto a profissionais da saúde, estudantes de enfermagem e cuidadores. No total, foram realizadas quatro oficinas: duas em ambiente universitário, uma em um hospital de grande porte e outra em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A proposta foi sensibilizar os participantes para a importância da identificação dos riscos de LPP, enfatizando práticas preventivas por meio de abordagens interativas e reflexivas. A primeira oficina, realizada em 2019, contou com a participação de 45 alunos, e a segunda, em 2020, reuniu 42 discentes. Durante as atividades, os participantes foram estimulados a expressar sensações físicas e emocionais, promovendo empatia e uma maior compreensão da realidade enfrentada pelos pacientes acometidos por LPP. Além disso, foram discutidas práticas fundamentais de prevenção, como a avaliação contínua da integridade da pele, mudanças de decúbito a cada duas horas, hidratação cutânea com cremes específicos, monitoramento do estado nutricional e trocas regulares de fraldas.

As oficinas demonstraram ser ferramentas valiosas para a sensibilização dos envolvidos, promovendo aprendizado, troca de saberes e o desenvolvimento de habilidades voltadas para um cuidado mais completo, empático e centrado no paciente. A atividade também contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes quanto à necessidade de avaliar o idoso como um todo, indo além da lesão em si e reconhecendo os múltiplos fatores que contribuem para o surgimento das lesões por pressão.

Matos *et al.* (2023) desenvolveram uma pesquisa metodológica com 78 participantes, cujos dados foram coletados entre agosto de 2018 e setembro de 2019, tanto por meios eletrônicos quanto presencialmente. As atividades presenciais ocorreram na Escola Técnica de Saúde e no Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O propósito do estudo foi desenvolver e validar um instrumento direcionado à prevenção de lesões por pressão, com o objetivo de mensurar o conhecimento, as atitudes e as práticas de cuidadores de idosos que vivem em instituições.

O instrumento elaborado, intitulado Inquérito de Conhecimento, Atitude e Prática de Cuidadores de Idosos sobre Prevenção de Lesão por Pressão (InqCAP-CIPLP), demonstrou-se válido em termos de conteúdo e apresentação, obtendo altos índices de clareza, relevância e consenso entre os avaliadores. A linguagem utilizada mostrou-se acessível e apropriada para o público-alvo, tornando-se uma ferramenta útil para os enfermeiros na identificação de possíveis deficiências nos cuidados prestados, especialmente aquelas que impactam diretamente na preservação da integridade da pele dos idosos. Os cuidadores

desempenham um papel essencial nesse processo, sendo responsáveis por ações como estimular a mudança de posição dos idosos a cada duas horas, realizar a higienização e secagem adequadas da pele, trocar fraldas após evacuações, fornecer alimentação nutritiva, observar a pele diariamente e aplicar hidratantes adequados.

A colaboração de especialistas, estudantes de cursos técnicos e professores universitários foi fundamental para refinar os itens do instrumento, garantindo maior clareza e relevância. Apesar dos resultados promissores, os autores ressaltam a importância de conduzir novos estudos com aplicação piloto e análises das propriedades psicométricas do InqCAP-CIPLP, a fim de validar sua confiabilidade e fortalecer seu uso como uma tecnologia voltada à saúde. Essa ferramenta tem o potencial de contribuir significativamente para a prevenção de lesões por pressão, promoção do bem-estar dos idosos institucionalizados e aprimoramento da qualidade dos serviços prestados.

Barroso *et al.* (2025) realizaram uma investigação de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados. O estudo contou com a participação de sete enfermeiros atuantes em um hospital situado em Belo Horizonte. As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente reservado dentro da instituição, a fim de assegurar a confidencialidade dos depoimentos. O objetivo da pesquisa foi explorar a percepção dos enfermeiros acerca da avaliação de lesões por pressão em idosos institucionalizados.

Os achados dessa pesquisa destacaram a importância do domínio técnico desses profissionais sobre a classificação das lesões, o uso de escalas de avaliação e o conhecimento dos fatores de risco, elementos fundamentais para o planejamento e implementação de ações preventivas eficazes. Entre as práticas mencionadas como essenciais para a prevenção, destacam-se a inspeção rotineira da pele, a mudança regular de posição, a hidratação cutânea, a troca frequente de fraldas e os cuidados com a higiene pessoal. A identificação precoce de sinais de risco, associada à aplicação de condutas preventivas, mostrou-se decisiva para minimizar a ocorrência e a gravidade das lesões, favorecendo uma assistência de enfermagem mais eficiente. Além disso, os dados revelaram que a percepção dos profissionais sobre a segurança do paciente idoso está diretamente relacionada à adoção de estratégias preventivas como parte integral do cuidado sistematizado, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Estudos realizados por Carvalho *et al.* (2018), Meireles e Baldissera (2019), Morrudo *et al.* (2021), Girondi *et al.* (2021), Soldera *et al.* (2021), Fernandes *et al.* (2022), Matos *et al.* (2023) e Barroso *et al.* (2025) destacam a importância da assistência contínua e assertiva

oferecida pela equipe de enfermagem no cuidado ao idoso durante o tratamento. Os principais aspectos abordados incluem a inspeção diária da pele, a mudança de decúbito a cada duas horas, a higienização e hidratação da pele, além do suporte nutricional adequado e trocas regulares de fraldas. Esses cuidados são fundamentais para impactar positivamente o tratamento de idosos com risco de desenvolver lesões por pressão. Além disso, os autores enfatizam que a percepção da equipe de enfermagem sobre a avaliação precoce dos fatores de risco é essencial para minimizar a incidência dessas lesões. As concordâncias citadas são: Mudança de decúbito e hidratação (100%);

- Inspeção diária da pele (88%);
- higiene da pele e suporte nutricional adequado (75%);
- trocas regularmente de fraldas (50%).

Diante do exposto, fica evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no período de tratamento do idoso, oferecendo segurança e apoio às suas necessidades. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro supervisor torna-se indispensável, tanto no cuidado direto quanto na orientação da equipe sobre os procedimentos a serem adotados, especialmente em relação aos idosos totalmente ou parcialmente dependentes da assistência. Essa supervisão contribui para um atendimento humanizado e para a criação de um ambiente mais acolhedor e adequado às necessidades do idoso.

Os estudos de campo também identificaram que a equipe de enfermagem, juntamente com toda a equipe multiprofissional, exerce um papel essencial nesses cuidados. Esses achados corroboram os estudos de revisão publicados nos últimos anos, que defendem que uma assistência de qualidade, aliada a um olhar mais abrangente sobre as necessidades dos pacientes idosos, favorece todo o processo de cuidado, promovendo proteção, segurança e o desenvolvimento de um atendimento verdadeiramente humanizado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da revisão integrativa realizada, fica evidente a relevância da atuação da enfermagem frente às lesões por pressão (LPP) em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI), destacando que essa condição continua sendo um grave problema de saúde pública, com impacto direto na qualidade de vida, funcionalidade e segurança dessa população vulnerável. A institucionalização, embora necessária em muitos casos, pode aumentar o risco de LPP devido a fatores como mobilidade reduzida, fragilidade cutânea, incontinência, desnutrição e permanência prolongada na mesma posição.

Os estudos analisados levam a concluir que:

- As ações de enfermagem são determinantes para a prevenção e o tratamento das LPP, desde a avaliação inicial do risco com uso de escalas específicas (como a de Braden), até a aplicação de cuidados diretos como a mudança de decúbito, inspeção e higiene diária da pele, cuidados nutricionais e uso de dispositivos de alívio de pressão;

- A identificação precoce dos sinais clínicos e a abordagem individualizada garantem intervenções mais eficazes e evitam complicações como infecções, dor, sepse e internações prolongadas;

- A importância da capacitação contínua da equipe de enfermagem e da promoção da educação em saúde, tanto para os cuidadores quanto para os familiares, fortalece o cuidado integral e humanizado;

- A ausência de recursos, a sobrecarga de trabalho e a falta de adesão aos protocolos institucionais ainda são obstáculos à assistência qualificada, o que reforça a necessidade de investimentos em políticas públicas, infraestrutura e qualificação profissional.

Portanto, conclui-se que a enfermagem, com sua prática fundamentada em conhecimentos técnico-científicos e abordagem humanizada, desempenha um papel indispensável no enfrentamento das lesões por pressão em Instituições de Longa Permanência para Idosos. O fortalecimento de estratégias preventivas, o monitoramento contínuo e a valorização do cuidado centrado no idoso são fundamentais para reduzir a incidência de LPP e promover uma assistência mais segura, eficaz e digna.

## 6 REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de diretoria colegiada - RDC nº502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502\\_27\\_05\\_2021.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0502_27_05_2021.pdf). Brasília, 27 maio de 2021.

ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel *et al.*, Fatores de risco e ocorrência de úlcera por pressão em idosos institucionalizados **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/705/621>. Acesso em 30 março 2025.

BARROSO, Adileuse Pereira *et al.*, Avaliação da lesão por pressão em idosos: percepção do enfermeiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 15, n. 43, p. 90-98, 2025. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/917/980>. Acesso em: 4 maio 2025.

BATISTA, Marcos Antonio Silva; GONÇALVES, Rosane Cristina Mendes; SOUSA, Gisleanne Lima de. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77757-77764, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18190/14690>. Acesso em: 26 março 2025.

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso, “Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 31 maio 2025.

CALDAS, Geovanna Renaiça Ferreira, *et al.*, Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 10 nº 13, outubro de 2021. [rsdjournal.org](https://rsdjournal.org). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.2138>. Acesso em: 25 março 2025.

CARVALHO, Paula Soares *et al.*, Conhecimento de cuidadores formais de idosos para manter a pele do idoso livre de lesões por pressão. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, p. 190-198, 2018. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1092/3737>. Acesso em: 26 março 2025.

DO NASCIMENTO, Rafaela Luiza Silva; DE SOUZA GONZAGA, Wanderson; RIBAS, Ironaide Barros. Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1245-1259, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/673/662>. Acesso em: 29 de março de 2025.

EULÁLIO, Rafaela Beatriz Nóbrega Mota *et al.*, Avaliação do Risco de Lesão por Pressão em Idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. 1, p. e025021-e025021, 2025. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2439/4090>. Acesso em: 25 março 2025.

FARIAS, Ana Patricia do Egito Cavalcanti de *et al.*, Fatores de risco ou para desenvolvimento de lesão por pressão em idosos: revisão integrativa. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p.e11423-e11423, 2022. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11423/11160>. Acesso em: 28 março 2025.

FECCHIO, Carolina Amadeu *et al.*, Lesão por pressão em adultos e idosos: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p.e95368, 2024. Disponível em: [scielo.br/j/cenf/a/rvK5y8FFngPLhKjsWz59rYC/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/cenf/a/rvK5y8FFngPLhKjsWz59rYC/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 30 março 2025.

FERNANDES, Elionara Teixeira Boa Sorte, et al. Prevenção de lesões por pressão. **Revista Ciência da saúde: desafios, perspectivas e possibilidades**. Editora científica digital - vol. 4.

2022. Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207587.pdf>. Acesso em: 25 março 2025.

FERNANDES, Maria das Graças Melo *et al.*, Risco para úlcera por pressão em idosos hospitalizados: aplicação da Escala de Waterlow. **Rev. enferm. UERJ**, p. 56-60, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-652596>. Acesso em: 06 maio de 2025.

FREITAS, Maria Célia de *et al.*, Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 143-150, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Q6ttqWpTDhytWnTS6MzjHjC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de abril de 2025.

GARCIA, Eduarda de Quadros Morrudo *et al.*, Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200549, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 março 2025.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis *et al.*, Ações de cuidadores na prevenção e tratamento de lesões de pele no idoso. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/998/880>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis *et al.*, Lesão por fricção e lesão por pressão em idosos: prática de enfermagem baseada em evidências. **Vittalle**. 2021; v. 33 n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/12736/9157>. Acesso em: 26 março 2025.

GOMES ,Vanessa Augusto; PONTES, Michele Moreira; ALEXANDRE, Solange Gurgel. Lesão por pressão: avaliação dos custos do tratamento em idosos atendidos em domicílio na saúde suplementar. **Revista Estima**, v. 15, n. 3, 2017. Disponível em: [https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A6%3A23049238/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A127784063&crl=c&link\\_origin=scholar.google.com.br](https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A6%3A23049238/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A127784063&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br). Acesso em: 06 de maio 2025.

GRDEN, Clóris Regina Blanski *et al.*, Avaliação de risco para lesão por pressão e fatores associados em idosos internados. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 6759-6770, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2076/2564>. Acesso em: 29 abril 2025.

JESUS, Mayara Amaral Pereira de *et al.*, Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/34916>. Acesso em: 4 de abril 2025.

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 - ESTATUTO DO IDOSO, “Art. 1º É instituído o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas

com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 31 maio 2025.

LIMA, Maria Inês Vieira de Oliveira, *et al.* Lesão por pressão em pacientes acamados com idade avançada e os cuidados de enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 10, nº 5, abril de 2021, p.e16310513373-e16310513373. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13373/13232> Acesso em: 30 de março 2025

LOPES, Thaynara Ferreira *et al.* Fatores de risco para a perda da integridade de pele: aspectos da microbiota inguinal em idosas em uso de fraldas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-12], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermage>. Acesso em: 28 março 2025.

LUIZ, Maria Fernanda de Aguiar *et al.*, Lesão por pressão em idosos hospitalizados. **Revista Aracê**, v. 7, n. 2, p. 5760-5772, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3208>. Acesso em: 05 maio 2025.

MACÊDO, Patrícia Kelly Guedes *et al.*, Instrumento de coleta de dados para prevenção de úlcera por pressão no idoso institucionalizado. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3977-3988, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11480/13331>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MACHADO, Lucas Correia Lima Rocha et al. Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635-e635, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/635/314>. Acesso em: 26 março 2025.

MASTRODOMENICO, Natália Vidoto *et al.*, Desenvolvimento de aplicativo móvel para predição do risco de lesão por pressão: escala de glamorgan. 2023. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 302, p. 9766-9770. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3104>. Acesso em 28 março de 2025.

MATOS, Suellen Duarte de Oliveira et al. Prevenção de lesão por pressão em idosos: construção e validação de instrumento voltado ao cuidador. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20210930, 2023. Disponível em: [scielo.br/j/reben/a/j8P6FvnKxWpjfkTbxwvMFzz/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/reben/a/j8P6FvnKxWpjfkTbxwvMFzz/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 30 de março de 2025.

MATOS, Suellen *et al.*, Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: escores de risco e determinantes clínicos. 2020. **Rev ROL Enfermagem**, Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/73b482c7-feb4-4b11-9d14-152a27d16284>. Acesso em: 5 de abril de 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 março 2025.

MEIRELES, Viviani Camboin ; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Qualidade da atenção aos idosos: risco de lesão por pressão como condição marcadora. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 20, e40122, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40853/1/2019\\_art\\_vcmeireles.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40853/1/2019_art_vcmeireles.pdf). Acesso em: 28 março 2025.

MOREIRA, Erika Cristina Nunes; DUCCA, Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del. Atuação do enfermeiro intensivista na assistência e prevenção de lesão por pressão: Revisão narrativa da literatura. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, 2024. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/621>. Acesso em: 28 março 2025.

NASCIMENTO Rafaela Luiza Silva do; GONZAGA Wanderson de Souza; RIBAS Ironaide Barros. Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 06, n. 13, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/673>. Acesso em: 4 abril 2023.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes de Oliveira; LIMA, Dalva Irene Rodrigues de; GARCEZ, Eliziane Cristina da Silva. Sistematização da assistência de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos: limites e possibilidades. **Revista Nursing**, v. 24, n. 272, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5082-5091>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1110/1308>. Acesso em: 5 abril 2025.

PAGE, M. J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*, [S. l.], v. 372, n. 71, 2021. doi: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acesso em: 23 abril. 2025.

SÁ, Antônio Marcos Ribeiro Neves de. Estratégias para prevenção de lesões por pressão e os desafios enfrentados por Enfermeiros brasileiros. **Repositório PUC GOIÁS**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8547>. Acesso em: 21 de abril de 2025.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/2463/2851>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

SANTOS, Maristela Silva Melo et al. Conhecimento da enfermagem e ações realizadas acerca da prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 324-332, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3159>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

SARDELI, Kyara, *et al.*, Lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian journal of development**, v. 7, n.2, p.12127-12139, 2021 Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24143> Acesso em: 01 de Março de 2025.

SILVA, Jéssica Gomes da; OLIVEIRA, Karoline Faria de; FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães; PACHECO, Flávia Ana; CALEGARI, Isadora Braga; BARBOSA, Maria Helena. Composição corporal e ocorrência de lesão por pressão: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28790>. Acesso em: 29 abril 2025.

SILVA, Carla Cristina *et al.* A assistência de enfermagem e as lesões por pressão em idosos: uma revisão Nursing care and pus in the elderly: a review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 85685-85698, 2021. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/79568244/pdf-libre.pdf?1643211441=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_assistencia\\_de\\_enfermagem\\_e\\_as\\_lesoes.pdf&Expires=1748055706&Signature=Q7O7IieBZaXjBsAvbNzhRjhfWfXIVe5oSOvDKOVHbFTJUBAjP-JbNwrD9SuFaHMNC3r-9yV1ASMv3uPHz8AaxObxGweh3ODI0zv4g4DguW~HxspUiCN0LMHeSzYteASKtN3EEWwGjf~2hjimtbnTjquTQbiwJKxUDzn-nv7yhN18uvhdJtxRd8WMUmEzbAJTyUCx2t7SIPUZ8XypJdkGviQlSyz6exvP2pFX5udayVK1EfAI29pO5lp0oS4brA8GqXq~bnXgCPCohVqwmzbowp3sYIT-8ENPjeXjBevw4Gtak9zPcP4ZTVK9XH4gOn5zI8GwEcR7kEUVeINm2GuOtg &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/79568244/pdf-libre.pdf?1643211441=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_assistencia_de_enfermagem_e_as_lesoes.pdf&Expires=1748055706&Signature=Q7O7IieBZaXjBsAvbNzhRjhfWfXIVe5oSOvDKOVHbFTJUBAjP-JbNwrD9SuFaHMNC3r-9yV1ASMv3uPHz8AaxObxGweh3ODI0zv4g4DguW~HxspUiCN0LMHeSzYteASKtN3EEWwGjf~2hjimtbnTjquTQbiwJKxUDzn-nv7yhN18uvhdJtxRd8WMUmEzbAJTyUCx2t7SIPUZ8XypJdkGviQlSyz6exvP2pFX5udayVK1EfAI29pO5lp0oS4brA8GqXq~bnXgCPCohVqwmzbowp3sYIT-8ENPjeXjBevw4Gtak9zPcP4ZTVK9XH4gOn5zI8GwEcR7kEUVeINm2GuOtg &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 30 março 2025.

SILVA, João da; PEREIRA, Maria das Graças. Prevenção e tratamento de lesões por pressão em pessoas idosas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, art. 2069, 2024. Atribuição CC BY. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2069>. Acesso em: 1 abril 2025.

SOLDERA, Daniela *et al.*, Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/19a7/fdd9491e1ed8b458c145d028ce073f4a40d6.pdf>. Acesso em: 4 de abril de 2025.

SOUZA, Diba Maria Sebba Tosta; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia. Fatores de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos institucionalizados **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 5, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YcbjZKszDYGLwx8SF4rMWFc/?format=pdf & lang=pt>. Acesso em: 26 março 2025.

SOUSA, Lunara de Alencar Maranhão. **Avaliação do impacto clínico da lesão por pressão em idosos institucionalizados no município de Botucatu**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b7a7f8ee-3795-487c-91ce-70fb2ffe2a67/content>. Acesso em: 04 abril 2025.

TONOLE, Renato *et al.* Recursos para prevenção de lesões por pressão: estudo metodológico para elaboração e validação de escala. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e90388, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/90388/50660>. Acesso em 30 de março de 2025.

VIEIRA, Vanete Aparecida de Souza *et al.*, Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://200.17.67.205/recom/article/view/2599>. Acesso em: 4 maio 2025.

ZIANI, Jarbas da Silva *et al.*, Eficácia das intervenções em saúde sobre lesão por pressão em idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1181>. Acesso em: 02 abril 2025.